

O Serviço de Assistência a Menores

Reportagem de ADALBERTO MARIO RIBEIRO

NÃO ERA PROPÓSITO nosso tratar, neste número da *Revista do Serviço Público*, do complexo problema da assistência a menores desvalidos e transviados do Rio de Janeiro.

Pretendíamos escrever apenas sobre o Instituto Profissional 15 de Novembro, um dos estabelecimentos oficiais a que são recolhidos esses menores.

Supúnhamos que nos seria possível fazê-lo de forma satisfatória, sem cogitarmos de qualquer outra fonte de informações. Mas assim que iniciamos a tarefa, verificamos que o Instituto Profissional 15 de Novembro se acha subordinado técnica e administrativamente ao Serviço de Assistência a Menores, importante núcleo de irradiação de modernos processos científicos de educação de menores desvalidos e de tratamento de transviados. E' ampla sua esfera de ação, conforme se poderá ver pelo decreto que o criou.

E' realmente estranhavel que só agora houvéssomos descoberto a conexão existente entre essas duas dependências do Ministério da Justiça. E amanhã, se prosseguirmos nestas reportagens, não será de admirar que façamos outras descobertas nos meandros de nossa administração... Não que seja esta complicada ou indevassavel. Nada disso. Nós é que somos geralmente displicentes, deixando assim de conhecer coisas que, se não nos interessam no momento, largamos à parte, até ver...

Prova dessa conduta: quando escrevemos no mês passado sobre a Escola Anna Nery, tivemos ensejo de falar na Comissão de Orçamento. Fizemos então outra "descoberta": a forma prática e inteligente de sua Divisão da Despesa, de distribuir verbas às repartições públicas, ouvindo previamente seus diretores. E, no entanto, essa comissão está instalada desde 1939 e trabalha diariamente num departamento que não nos parece de todo estranho: o D.A.S.P....

Bem, agora podemos prosseguir na redação deste trabalho, que somos levados a ampliar, abrangendo os setores do

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A MENORES

Vamos, portanto, tratar primeiro deste e, depois, do Instituto Profissional 15 de Novembro.

Gostaríamos de publicar na íntegra o decreto-lei número 3.799, de 5 de novembro de 1941, que transformou o Instituto Sete de Setembro, criado pelo decreto número 21.518, de 13 de junho de 1932, em Serviço de Assistência a Menores. Mas procuramos sempre fugir aos relacionamentos burocráticos, compactos e excessivamente minuciosos, afim de não sacrificarmos os moldes ligeiros destas simples e modestas reportagens...

Sendo assim, convem transcrever apenas os artigos 2.º a 6.º do mesmo decreto, suficientes para demonstrar

ao leitor como se acha organizado o Serviço de Assistência a Menores, e quais as suas finalidades:

"Art. 2.º O S.A.M. terá por fim:

- a) sistematizar e orientar os serviços de assistência a menores desvalidos e transviados, internados em estabelecimentos oficiais e particulares;
- b) proceder à investigação social e ao exame médico-psico-pedagógico dos menores desvalidos e transviados;
- c) abrigar os menores, à disposição do Juízo de Menores do Distrito Federal;
- d) recolher os menores em estabelecimentos adequados, afim de ministrar-lhes educação, instrução e tratamento sômato-psíquico, até o seu desligamento;
- e) estudar as causas do abandono e da delinquência infantil para a orientação dos poderes públicos;
- f) promover a publicação periódica dos resultados de pesquisas e estudos e estatísticas.

Art. 3.º O S.A.M. será constituído de:

- I. Secção de Administração (S.A.);
- II. Secção de Pesquisas e Tratamento Sômato-Psíquico (S.P.T.);
- III. Secção de Triagem e Fiscalização (S.F.T.);
- IV. Secção de Pesquisas Sociais e Educacionais (S.S.E.).

Art. 4.º Ficam incorporados ao S.A.M. os seguintes órgãos:

- a) o Instituto Profissional Quinze de Novembro atual Escola Quinze de Novembro;
- b) a Escola João Luiz Alves;
- c) o Patronato Agrícola Arthur Bernardes; e
- d) o Patronato Agrícola Wenceslau Braz.

Parágrafo único. Os órgãos acima especificados terão regimentos próprios, ficando subordinados, técnica e administrativamente, ao S.A.M.

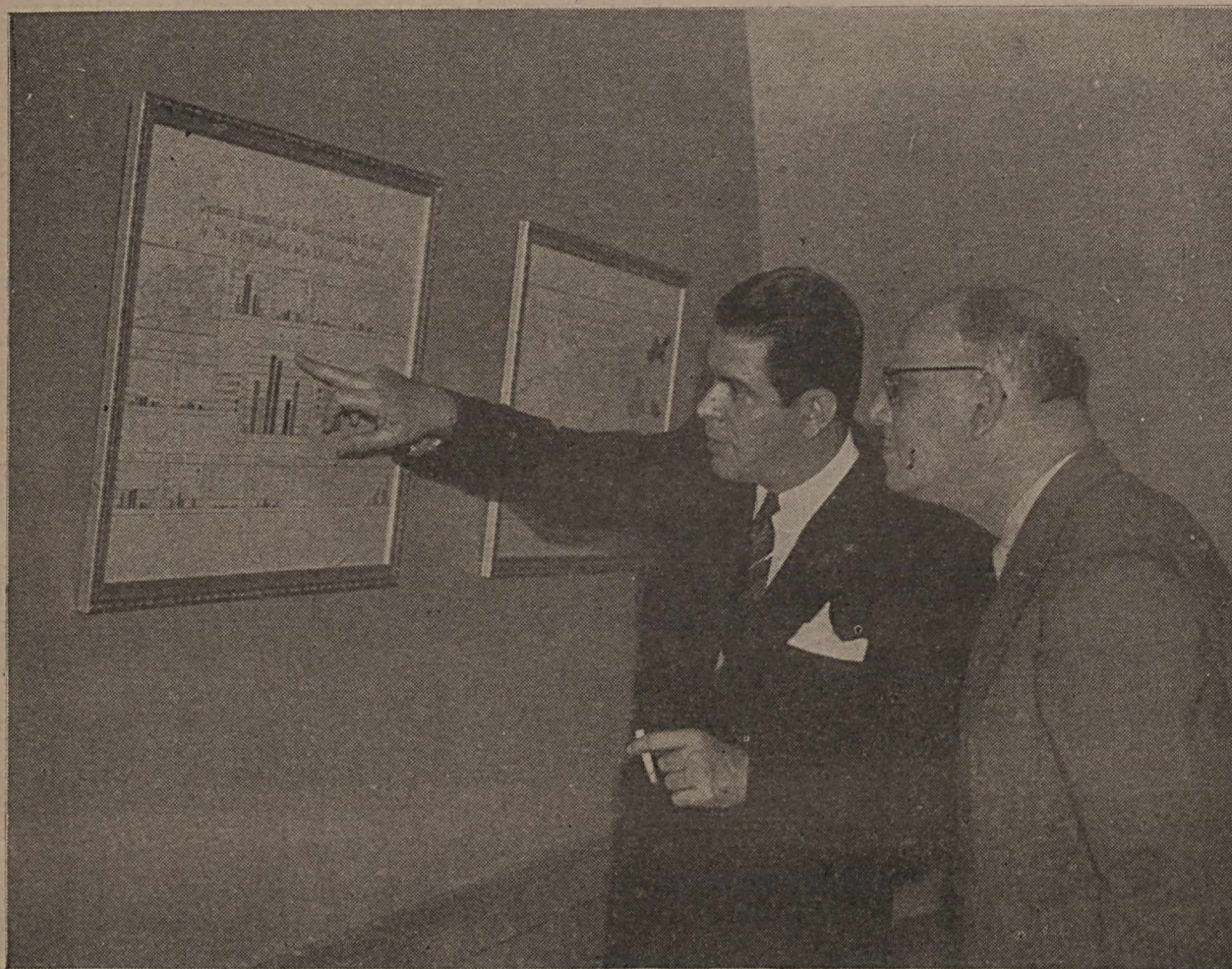
Art. 5.º Os estabelecimentos de assistência a menores desvalidos só poderão ser subvencionados ou admitir internados sob contrato, após audiência do S.A.M.

Parágrafo único. Os estabelecimentos mencionados neste artigo passarão a funcionar sob a fiscalização e orientação técnica do S.A.M.

Art. 6.º O Juízo de Menores fiscalizará a parte relativa ao regime disciplinar e educativo dos internados, observada a legislação em vigor."

UMA PUBLICAÇÃO OFICIAL DO S.A.M.

Desejamos fixar aqui, logo de início, algumas notas sobre o problema de assistência a menores, valendo-nos da



NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A MENORES — O diretor mostrando ao redator da "Revista do Serviço Público" um gráfico sobre a incidência de criminalidade de menores no Distrito Federal

ajuda de recente publicação oficial. Aliás, não fazemos mais do que continuar na prática de norma que nos tracamos desde as primeiras reportagens e sempre com bons resultados.

Pelo título acima, vê-se que preferimos adotar apenas as iniciais do Serviço de Assistência a Menores. Muito mais cômodo, não só ao falar como ao escrever. Essa prática, que já se acha bem generalizada, poderia ainda ter maior extensão se, ao dar-se nome a um novo serviço, houvesse a preocupação de aproveitar-lhe sempre as iniciais para composições assim faceis e camaradas.

No comércio há muito é adotada. Lembramo-nos bem daquele nome de uma livraria ou empresa de anúncios de São Paulo, que nos surpreendeu um dia quando nos desdobramos todas as suas letras. Sem nenhum desejo de reclame, vamos reproduzi-lo: Edanee.

Pois bem, esse Edanee é apenas isto: Empresa de Anúncios Nacionais e Estrangeiros.

E Crediário? A mesma coisa: Crédito diário. Parece-nos que o criador dessa palavra foi Bastos Tigre.

SAPS, DASP, DIP, SAM já se acham perfeitamente consagrados.

Talvez amanhã surjam por aí uns "técnicos em eufonia e aglutinações", capazes de atender a qualquer encomenda de nome que o público possa guardar de memória facilmente. Não seria de admirar. Hoje há técnicos de tudo.

Desculpem-nos essa pequena digressão sobre assunto estranho à nossa reportagem. Ainda bem que suspendemos em tempo esse tro-ló-ló, senão lá se ia por água abaixo o precioso espaço da *Revista do Serviço Público*, que está sendo agora muito racionado pelo seu diretor...

A FAMÍLIA E A ATITUDE ANTI-SOCIAL DO INDIVÍDUO

Já se disse que, em relação à assistência a menores abandonados, nosso atraso em face dos Estados Unidos é de cinquenta anos, apenas... E, quanto ao Rio, em confronto com São Paulo, é de vinte e cinco.

Não sabemos se há visos de verdade nessas comparações. Mas confiamos em que nossa situação vai melhorar consideravelmente.

E, afinal, há quanto tempo foi criado o S.A.M.?

Há pouco mais de um ano.

Sua ação não pode ser de resultados rápidos e imediatos, atenta a complexidade das atribuições que lhe cabem, num meio, como o nosso, em que o pauperismo, a frouxidão de laços de família em certas camadas sociais e também a ausência do espírito de cooperação daqueles que poderiam auxiliar os poderes públicos nessa campanha são notórios e se observam a cada passo. Até mesmo o fator racial não pode ser desprezado. Quanto a este último, não vale a pena mexer em casa de maribondo...

Não queremos imprimir a este trabalho feição desagradável. Também não nos parece regular achar que, quanto à assistência a menores, tudo entre nós corre no melhor dos mundos, com esse falso otimismo, meio velhaco, meio trapaceiro, que não adianta nada. Tolerância, portanto, com as nossas observações, registradas sempre com fim construtivo. Muita tolerância, por favor!

REVELAÇÃO QUE ENTRISTECE

Dizem que "o bom humor auxilia o trabalho" e não o queremos perder, de forma alguma, mesmo ao tratar do desagradável problema dos menores vadios. Há bairros na cidade bem castigados por eles. No Grajaú, por exemplo, depredam tudo que lhes cai ao alcance das mãos.

Costumam por aí prendê-los e soltá-los em constante e inútil alternativa. Por outro lado, não adiantaria atulhar as escolas de reforma com tais menores. E mesmo que se quisesse fazê-lo, de repente, não se encontraria lugar para acomodá-los todos, de forma adequada.

Acredita-se que só no Rio de Janeiro o número de menores carecedores de assistência chegue a ser de 250.000! Nunca, francamente, nos passou pela cabeça que atingissem a tal cifra: 250 mil! Pois fomos encontrá-la na monografia "Delinquência de menores no Rio de Janeiro", de autoria dos Drs. Meton de Alencar Neto e José Nava, o primeiro, diretor do S.A.M., e o último, psiquiatra do mesmo serviço. Esse trabalho se acha publicado no número de junho de 1942 dos *Arquivos do Serviço de Assistência a Menores*. Esses técnicos consideram exagerado semelhante cálculo, acrescentando, todavia, ter sido essa informação colhida em relatório do próprio Juízo de Menores. Vamos, portanto, soltar as nossas primeiras aspas...

"Segundo informam os relatórios do Juízo competente, existem, carecidos de assistência, cerca de 250.000 menores. Evidentemente, na base da população atual do Distrito Federal, de 1.781.567 habitantes, o cálculo está exagerado. Damos de barato: neste ponto convém exagerar. O desembargador Saboia Lima, ao tempo que exercia a judi-



NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A MENORES — Grupo recém-chegado de menores para o fim de ter destino conveniente. Como se vê, estão ainda com sua roupinha de casa e de rua



NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A MENORES — Teste de um menor na Secção de Pesquisas Sociais e Educacionais

catura de Menores, reconheceu que “no Rio de Janeiro, a quantidade de menores abandonados é assustadora”. . . . Todavia, exclama em seguida: “Felizmente, porém, não é assustadora a quantidade de menores delinquentes”. A nosso ver não é assustadora, porque é alarmante”.

Bem, isso de alarmante está realmente lá, na brilhante monografia de que nos valem. Mas não se alarmem com esse alarmante. . . . O Dr. Meton de Alencar vai adiante explicar a coisa direitinho.

A ASSISTÊNCIA A MENORES AINDA É MUITO DEFICIENTE

Procuramos saber quantos menores se acham atualmente recolhidos a estabelecimentos do Governo. Fomos encontrar esta informação na introdução dos mesmos Arquivos:

“As melhorias introduzidas nos estabelecimentos oficiais, ex-Escola 15 de Novembro, hoje Instituto Profissional 15 de Novembro, Escola João Luiz Alves e Patronatos Agrícolas Wenceslau Braz e Arthur Bernardes, prenunciam um futuro promissor em benefício da criança confiada aos cuidados do Governo, pois, quando concluídas as obras que se processam, abrigarão cerca de 2.300 menores, contra um total de 1.250 no momento”.

Alem dos estabelecimentos acima referidos há outros, de *iniciativa particular*, que recebem de Cr\$ 80 a Cr\$ 150, por mês, do Governo, por aluno internado pelo S.A.M. No ano passado se encontravam admitidos desta forma nessas instituições 2.409 menores.

Assim, pois, somando estes 2.409 com aqueles 1.250 recolhidos a institutos oficiais, encontram-se 3.659, distribuídos por vários estabelecimentos a que faremos referência quando tratarmos da Secção de Triagem e Fiscalização.

É PRECISO MELHORAR AS CONDIÇÕES EM QUE VIVE A FAMÍLIA

E’ oportuna a transcrição aqui do que afirmam ainda os Drs. Meton de Alencar Neto e José Nava, no mesmo número dos *Arquivos de Assistência a Menores*:

“Dos estudos modernos sobre a criminalidade de menores, ressalta logo um fato capaz de modificar a orientação que, em nossos dias, se empresta ao problema: a conduta anti-social do indivíduo jovem depende mais da *atitude da família* em relação a ele, do que dele próprio. Já vimos a importância que os autores dão aos conflitos emocionais, corolários dos familiares, na determinação tanto

da periculosidade social, como da criminal, e o grau em que estes conflitos dependem dos caracteres constitucionais. Já chamamos a atenção para o fato alarmante do lar de cerca de 38 % dos delinquentes de menor idade, apesar dos pais vivos e unidos em harmonia presumível, funcionar como o lar incompleto por morte de um dos cônjuges, de ambos ou por sua separação de fato. Portanto, é lógico, sem se abandonar a obstinação com que, sob os auspícios do Estado, se cuida da delinquência infanto-juvenil, dirigir parte do esforço para isso gasto *no sentido de melhorar as condições em que vive a família*. Em última análise, isso se resume em melhoria econômica e orientação social. Por conseguinte, o problema dos menores desvalidos e transviados é secundário ao problema de proteção e assistência à família".

Lançada a introdução desta reportagem, com as aparas fornecidas pelos *Arquivos* do S.A.M., passemos a registrar o que vimos e ouvimos tanto na sede desse Serviço como no seu estabelecimento de assistência a menores de Quintino Bocayuva, o Instituto Profissional Quinze de Novembro.

COMO TRABALHA O S.A.M.

À rua São Cristovão n. 482, esquina de Francisco Eugênio, se acha instalado o Serviço de Assistência a Menores.

Nos tempos idos do segundo Império, foi aquele casarão, possivelmente, o solar de um conselheiro qualquer, de espírito encartolado, que se comprazia em ler o folhetim do "Jornal do Comércio"; achar que a Pátria estava por um triz sumindo no abismo, dependurada apenas pela pontinha da saia; e discutir as lutas dos partidos Liberal e Conservador...

Se mestre Vieira Fazenda fosse vivo, diria num instante quem foi esse conselheiro, dando-lhe toda a árvore genealógica.

.....
— Onde podemos falar ao diretor do Serviço?

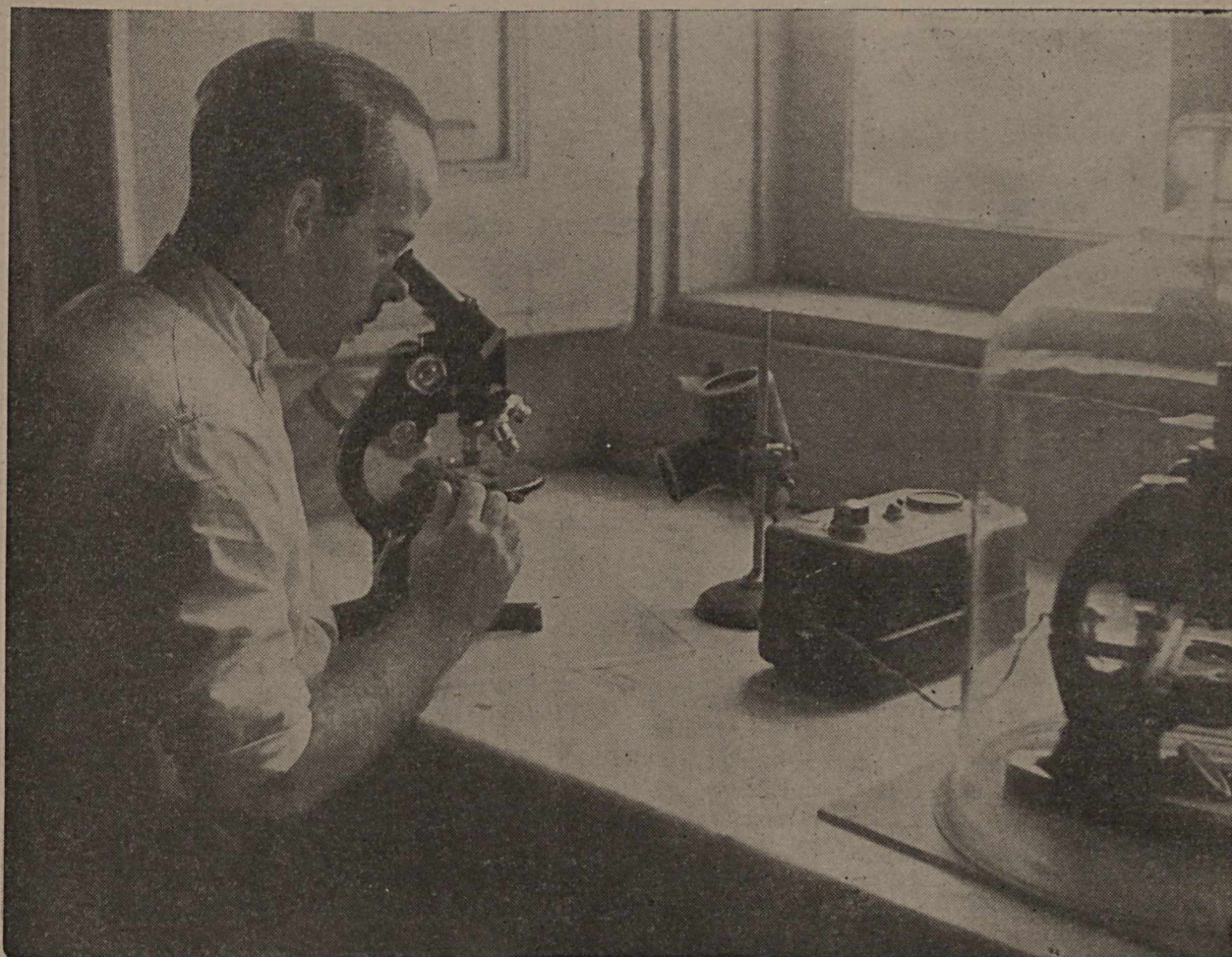
— No primeiro andar.

Subimos por nobre escada, de largos degraus. Numa saleta, que precede o gabinete do Dr. Meton de Alencar, uma jovem loura, de cabeça espiritual, recebe-nos com o melhor dos sorrisos.

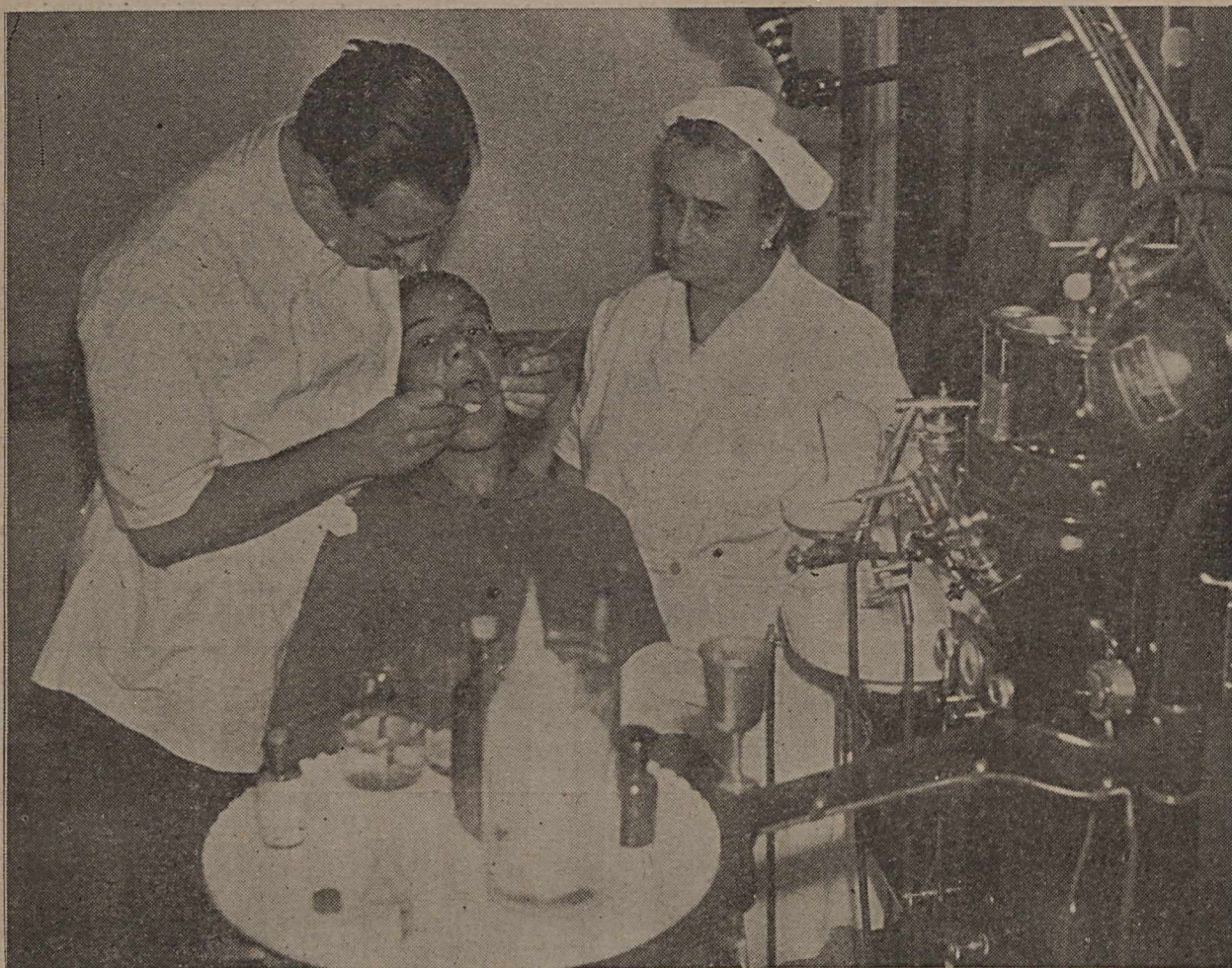
Gostamos. Contraste radiante com a sizudez bolorenta de vetusto solar, em que respiramos e sentimos o passado, como se estivéssemos emaranhados numa saudade tecida de fios de aranha sujos e poeirentos...

NO GABINETE DO DIRETOR DO S.A.M.

O diretor do S.A.M., Dr. Meton de Alencar Neto, recebe-nos no seu gabinete, ciente de nosso propósito de



NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A MENORES — Uma pesquisa bacteriológica no laboratório do S.A.M.



NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A MENORES — Um aspecto da clínica odontológica

ouví-lo, conforme lhe solicitáramos de véspera, por telefone.

Advertiu-nos delicadamente de que, desde que se achava à frente do S.A.M., não havia falado à imprensa senão umas duas ou três vezes. Entretanto, estava à nossa inteira disposição, concluiu satisfeito.

E passamos a registar em seguida o que nos foi dizendo o Dr. Meton de Alencar:

— Embora seja já bem antigo o desejo de se proteger eficientemente os menores desvalidos, como se pode verificar pelo próprio histórico da antiga Escola Quinze de Novembro, somente de alguns anos para cá foi a referida proteção se tornando técnico-científica, possibilitando o aproveitamento de grande massa de menores desvalidos. Sem plano pre-estabelecido, os esforços dos políticos e filantropos se diluíam em organizações cuja eficiência deixava muito a desejar e nos colocava em plano inferior ao de qualquer país civilizado.

O D.A.S.P. E O S.A.M.

Procuramos indagar do Dr. Meton de Alencar qual a contribuição que o D.A.S.P. tem prestado aos seus ser-

viços, e sua resposta não se fez demorar, precedendo-a da seguinte referência ao ex-ministro da Justiça, Sr. Francisco Campos:

— Ao eminente ministro Francisco Campos deve-se, sem dúvida, o impulso do progresso vertical que agora se verifica na assistência a menores no Rio de Janeiro. Novas instituições foram erigidas, e os patronatos reformados e ampliados permitirão em breve grande aumento de população infantil protegida. O Governo, por intermédio do ministro da Justiça Dr. Marcondes Filho e da Comissão de Orçamento, presidida pelo ilustre presidente do D.A.S.P., Sr. Luiz Simões Lopes, compreendendo as patrióticas finalidades do serviço que dirijo, não lhe nega absolutamente os recursos de que precisa.

— Mas, afinal, fico indeciso: como é que o S.A.M. vai tendo esses recursos e, no entanto, continua imensa e sem proteção grande massa de menores desvalidos?

— Sua estranheza é natural, à primeira vista. Evidentemente, problema de tal vulto não pode e nem deve ser encarado apenas pelo organismo oficial. Há que entrosar-se a ação particular; há que chamar-se os filantropos, conclamar-se os generosos e os homens de boa vontade para colaborarem na gigantesca tarefa de atender aos desa-

justados. E é precisamente uma das finalidades do S.A.M. sistematizar e coordenar providências, levando a técnica de proteção a todos os estabelecimentos, amparando-os até mesmo materialmente, de forma a que possam realmente corresponder às finalidades a que se propuseram. Nem sempre o mais generoso é o mais capaz. Se nos lembrarmos de um velho aforismo — uma ovelha má tresmalha o rebanho, verificaremos a necessidade imperiosa de definir o espírito de cada um estabelecimento, internando menores nas mesmas condições de saúde, nível mental e capacidade de aprendizagem, formando grupos homogêneos capazes de auferir o melhor proveito. Pois é necessário não nos esquecermos de que por aqui passam crianças de ambos os sexos de 0 a 18 anos de idade e que há necessidade de estudá-las e classificá-las convenientemente, para que a sua distribuição esteja acorde com as normas hodiernas de higiene e pedagogia.

— E quando aparece por aqui um menor afetado de moléstia contagiante?

— A sua pergunta vem afirmar o que lhe estou a dizer, isto é, que é necessário fazer-se a separação imediata dos internados. E' para isso que estamos aparelhados. São em grande número os menores portadores de moléstias infecto-contagiosas, que afastamos imediatamente do convívio dos demais internados. Só este serviço justifica-

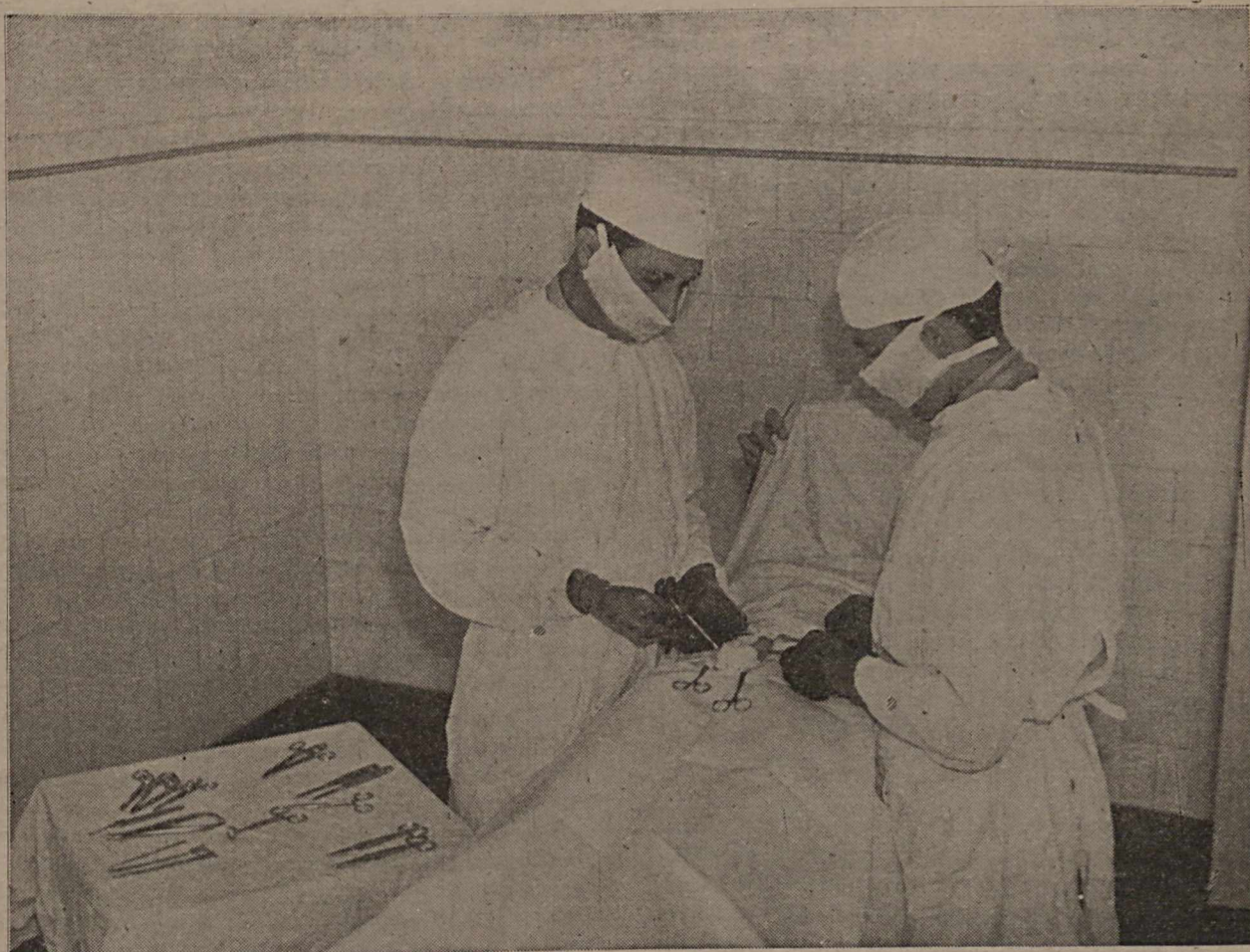
ria de sobejo a criação do S.A.M. Mas inúmeras outras vantagens resultaram do seu funcionamento.

— Mas não se fez sempre essa seleção?

— Não. Lastimavelmente jamais puderam os juizes de menores contar com a colaboração preciosa de um órgão desta natureza e, por isso mesmo, não obedeciam as internações a nenhum critério técnico-científico. Poder-se-ia encontrar, portanto, sob o mesmo teto e sob o mesmo regime disciplinar e educativo, menores doentes ou não; anormais da psique ou não, e nas mais variáveis condições de idade e saúde, impedindo tais grupos heterogêneos qualquer trabalho eficiente de educação e ensino. Tal fato trouxe sempre às nossas casas, até certa época, dificuldades irremovíveis, apesar da solicitude dos ilustres juizes de menores que, como Melo Matos, Saboia Lima e Saul de Gusmão, deram todo o seu tempo, inteligência e zelo a esta santa cruzada, que lhes deve vultosos serviços.

— E quanto a pessoal competente para os delicados encargos do S.A.M.?

— Realmente esse é o maior dos óbices encontrados em todas as instituições como esta. Por isso mesmo, até hoje, não pude completar os quadros. Não basta apenas nomear funcionários. Há que encontrá-los entre os que demonstrem real carinho e zelo pelo problema. Pois nem sempre o mais letrado é capaz de lidar bem com crian-



NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A MENORES — Uma operação praticada num internado do S.A.M., na Secção de Pesquisas e Tratamento Sômato-psíquico (S.P.T.)

ças. As obras sociais desta natureza exigem pendor e dedicação dificilmente encontrados. Por isso mesmo muitos abandonam o serviço ao primeiro contacto com as crianças. E não é fácil substituí-los. Careceríamos, portanto, de maior maleabilidade, nas admissões, recusas e aproveitamento de extranumerários. Creio que ainda este ano obterei do D.A.S.P. tabela única de extranumerários para todos os estabelecimentos oficiais do S.A.M. Isso virá facilitar sobremodo a minha tarefa neste setor.

O PROBLEMA DA DELINQUÊNCIA

O Dr. Meton de Alencar Neto entrou depois em outra ordem de considerações, passando a focalizar o problema da delinquência de menores, conforme se vê pelas notas que a seguir registamos:

— Teem razão os autores atuais em considerar o problema da delinquência de menores como da alçada do clínico, do psiquiatra e do professor. Nem outro pensamento se ajustaria às idéias de hoje, quando os melhores livros publicados a respeito de psiquiatria da infância e da adolescência incorporam o assunto em seus quadros, consagrando-lhe capítulos amplos e detalhados, esmiuçando tanto a etiologia, como a terapêutica. A teoria de William Healy, interpretando o crime como a resultante patológica de grande tensão afetiva, cumulada desde os primeiros choques emocionais ocorridos na infância, se ajusta muito bem ao conceito de Janet sobre emoções e psicoses. As *circunstâncias* que Janet aponta como causas de choques emocionais formam a constelação familiar e ambiental de adaptação do indivíduo. Barilari, aquele mesmo que consolidou o conceito de unidade sômato-psíquica do indivíduo, acha, a propósito da constelação, que as circunstâncias são todos os momentos da vida e que um minuto ou um segundo bastam às vezes para modificar uma vida. Quotidianamente, em cada instante, surgem das circunstâncias pequenas emoções, *nadas* emocionais, cujas reações ficam escondidas, mascaradas ou desaparecidas, mas que se acumulam e alteram vagarosamente o equilíbrio psíquico, até que a última, pequena ou grande, desencadeia uma psico-neurose. E' o que se chama *gota d'água emocional*, insignificante, que, somada às precedentes, provoca o transbordar. Seria o acidente ou estímulo banal atuando sobre um terreno patológico, preparado, que causará a psicopatia, a psico-neurose ou a delinquência.

A constelação constitui-se do ambiente e dos familiares, e consolida-se pelos efeitos de má educação, de educação descuidada ou mal orientada, que torna o terreno preparado, criando o estado patológico ou fazendo aflorar os estados patológicos de remotas vivências dos antepassados.

Parece, portanto, que o problema na atualidade está definitivamente assentado sobre bases da medicina e da educação.

Foi este conceito que modificou, desde 1930, a polícia de menores de Nova York, transformando-a num organismo de assistência social, livre das formas policiais. Costumam todos referir-se às cifras das estatísticas policiais com adjetivos de alarme. Inclusive eu, em trabalho recente, de colaboração com o Dr. José Nava, qualifiquei a quantidade de delitos praticados por menores de alarmante.

Quem quiser, porem, aprofundar-se mais nas origens, verá que o adjetivo veio apenas como força de expressão, necessário tão só para não estimular o descuido de pais e professores, mormente quando leigos no assunto. E' natural que a quantidade cresça na razão direta do crescimento da população, já que o menor, sem coisa alguma que o oriente, preferirá sempre trilhar o caminho da maldade.

De outro modo, que adjetivos reservaríamos para as cifras publicadas pelos autores norte-americanos? Eis algumas, tomadas de Thorsten Sellin: 401.657 varões e 30.358 mulheres, de 16 a 20 anos de idade, presos pelas autoridades e fichados no Federal Bureau of Identification de 1935 a 1939. O mesmo autor cita 327,7 delinquentes de 16 a 20 anos por grupo de 100.000 habitantes da Inglaterra, de 1929 a 1931; 93,9 na mesma, por grupo de 100.000 habitantes da Irlanda, de 1929 a 1932, e assim por diante, sempre cifras altas. Entre nós tal adjetivação se deve usar exclusivamente para chamar a atenção daqueles que teem força para impedir a má educação e o desajustamento social. Porque nossas cifras se tornarão irrisórias, comparadas àquelas:

Em 1937, segundo o Juízo de Menores, 155 varões e 44 mulheres de 15 a 20 anos que se chocaram contra os textos de lei; em 1938, 156 varões e 16 mulheres, nas mesmas condições.

Em 1939, 40 e 41, examinamos 577 menores delinquentes, de ambos os sexos, para o Juízo de Menores.

E' preciso convir que se o número de internações de menores transviados vem aumentando no Rio de Janeiro, este fato é devido aos métodos disciplinares adotados pelo Estado Novo, que melhor se aparelhou para proteger a adolescência desvalida e transviada, procurando, colhendo e resguardando indivíduos que até há pouco teriam que viver na miséria, na mendicância ou à margem dos Códigos. Não se o deve apenas à chamada degradação da família, mesmo porque cifras maiores já foram divulgadas por Evaristo de Moraes, Franco Vaz, Alfredo Pinto e outros, em épocas nas quais não se viam as mesmas condições de vida que existem hoje, quando se imputa como causa um possível relaxamento de costumes, um duvidoso aviltamento da moral e a relativa dispersão da família. E' muito natural que, existindo um Juizado de Menores e um Serviço de Assistência a Menores, ampliados e aperfeiçoados na vigência do Estado Novo, sejam maiores as possibilidades de amparo à infância e à adolescência, circunstâncias que concorrem para o aumento de internações e não para o exagero da delinquência propriamente dita, cujos dias de fulgor e brilho já se sepultaram com as velhas idéias e métodos, falecidos em 1930.

Em mui boa companhia, pensando assim, ficarei, porque juízos iguais já expôs uma técnica inglesa, Margery Fry, escrevendo em 1941 que "quando em 1933 entrou em vigor uma lei que melhorava os métodos de lidar com os jovens delinquentes, aumentou imediatamente o número de crianças que compareceram perante os tribunais". E mais adiante: "uma nova confiança nos Tribunais, um novo interesse público pelo problema da criança endiabrada, foram as causas deste aumento; não que tivesse havido um subito acréscimo extraordinário de atividade ilícita da juventude".

A GUERRA E A DELINQUÊNCIA ENTRE NÓS

Estamos em guerra há cerca de seis meses. Pois bem, a guerra trouxe imediatamente para os países nela comprometidos o aumento dos atentados contra a propriedade e contra a pessoa, incluindo entre os delinquentes um número enorme de menores. Em nosso país, felizmente, não se verificou ainda isso. Entretanto, Betty B. Rosenbau, no excelente trabalho *War and Crime*, de 1941, nos mostra o aumento das tendências anti-sociais, em tempo de guerra, a par do aumento de intensidade de delinquência e da diminuição do número de prisões. E como julga que guerra e crime estão intimamente entrelaçados, acha que o Estado não deve suspender as atividades escolares nestes tempos de horror, nem os divertimentos para a infância e adolescência, justamente para não aumentar as oportunidades de delinquir, dando escape às tendências anti-sociais, exageradas pelo hábito de ler o noticiário de milhões de homens metralhados, chacinados, canhoneados e bombardeados e pela repetição dos saques aos lares dos países invadidos. Graças a Deus, neste setor, a guerra não nos atingiu ainda.

REEDUCANDO MENORES

Pensando em reeducação, pensa-se também em profilaxia, e duas medidas serão sempre obrigatórias. A primeira, a proteção à família para que esta mesma proteja, ampare e eduque sua prole, tem sido objetivo constante do Presidente Getúlio Vargas e da Exma. Sra. Darcy Vargas; e não exagere se afirmar que todas as leis brasileiras eficazes de proteção à família foram elaboradas e postas em vigor pelo Estado Novo. A segunda, se eu tivesse autoridade para tal, pô-la-ia em prática, mas tal autoridade escapa à alçada do diretor do Serviço de Assistência a Menores, para incidir na da Delegacia de Menores: restringir a vinda de menores de 18 anos para o Rio de Janeiro, quando não acompanhados pelos pais ou responsáveis legais ou para fim de estudos, impedindo seu desembarque e devolvendo-os ao lugar de origem. Diariamente aportam aqui e desembarcam do interior menores que veem fugidos ou à cata de trabalho, sem meios de subsistência e entregues ao próprio nariz, o qual, aliás, não sabem onde está. Estes menores se abrigam nas hospedarias, antros de malandragem, que os hospedam contra a lei, ou ficam vagando e dormindo em vagões abandonados, soleiras de porta, etc., tornando-se presas facéis dos profissionais do furto e roubo, e fazendo-se pivetes e aprendizes de delinquência, mais tarde delinquentes e professores de delinquência. A experiência de 16 anos permite expressar-me assim.

A reeducação se processa e ministra em estabelecimentos especiais. Seu primeiro trabalho, o mais árduo, é destruir, para depois construir pela educação, humanizando e socializando o indivíduo, readaptando-o à sociedade. Distinguem-se estabelecimentos *congregados* e *dispersos*. Congregados são os reformatórios, aperfeiçoados na América do Norte, mas cujos resultados não foram os que se esperaram, pois que 80 % dos egressos destas casas voltam à delinquência, segundo o testemunho digno de Healy. Dispersos são os sistemas de lares (cidades de menores) e os pais adotivos (*foster home*), casais da maior integridade, ricos ou não, voluntários, aos quais o Estado confia transviados e desvalidos. Os estabelecimentos dispersos são os

melhores. Os métodos adotados nuns e noutros, em nossos dias, compreendem o tratamento clínico ou cirúrgico antes de se iniciar o psicoterápico e a pedagogia da escola ativa. E' mister o tratamento médico inicial, porque a *espinha irritativa*, como sóe se denominar muita vez a causa íntima do descaminho, da rebeldia ou da delinquência, pode estar em um foco dentário, em uma hérnia, em um processo tuberculoso potencial, em um tumor insuspeitado, etc., etc. Em seguida inicia-se a terapêutica pedagógica e o ensino técnico profissional. A psicoterapia abrange todos os métodos de tratamento sancionados, ergoterapia, balneoterapia, sugestão, etc.; a pedagogia obedece as disposições da escola ativa. Os métodos disciplinares são psicológicos, exclusivamente psicológicos, seja qual for a escola psicológica do agrado dos orientadores. Estão condenados definitivamente os métodos autoritários (coerção, intimidação, castigos corporais, trabalhos penosos e monótonos, etc.). Um bom sistema é o Borstal, cumprido na Inglaterra desde os últimos anos do século passado, ao qual se pode denominar de sistema misto, porque os estabelecimentos do sistema são uns fechados, outros semi-abertos e outros abertos, compreendendo unidades de 60 indivíduos e de menos, número que diminui nas casas abertas, de onde o redimido passa à *Borstal Association*, organismo que o veste e emprega, orientando-o e supervisionando-o, até um a três anos depois de sair da última "casa aberta". Para se ter uma idéia clara do Borstal System basta imaginar uma série de círculos concêntricos de diversos tamanhos. No centro se encontram as "casas fechadas"; à medida que nos aproximamos dos círculos da periferia vamos encontrando "casas semi-abertas" e cada vez mais abertas, até atingirmos o círculo externo, onde teremos as "casas abertas". Pela reeducação o indivíduo vai se humanizando e socializando, mudando para as casas mais próximas da periferia e passando para a parte de fora do círculo das casas abertas, onde está a sociedade, na qual se reintegra. Este sistema é considerado o melhor, pelos americanos, que o iam adotar, quando surgiu a atual guerra, adiando os trabalhos de instalação, iniciados por William Healy e seus colaboradores.

SUPERIORIDADE DO SISTEMA BORSTAL

A cifra de reincidências verificadas entre egressos do sistema Borstal é o que se pode chamar ótima: 8 %! Comparada com a de 80 % dos outros reformatórios, parece inacreditável! E' minha intenção adotar, em parte, pelo menos, os métodos e disciplinas deste sistema. Não é possível transplantá-lo na íntegra, primeiro porque seria necessário reunir soma em espécie, de tal vulto, que deixaria no fundo de um binóculo tudo o que se gasta no Rio de Janeiro com a proteção e educação de menores desvalidos e transviados; segundo porque nossas condições etno-geográficas aconselham uma série de medidas modificadoras considerando o elemento "clima", que impediria possivelmente as 13 horas de atividades contínuas, incluindo atividades técnicas e pedagógicas, e o elemento "negro", dificilmente acessível a tudo quanto constitui melhoria de condição social. Mas, todavia, é possível adotar suas vigas espirituais, isto é, a técnica e a disciplina. E' o que pretendo fazer no futuro Pavilhão Nina Rodrigues do I.P.Q.N., antigo Núcleo Anexo à Escola Quinze de Novembro, que inaugurarei em breve. Esta casa, inteiramente inédita no Brasil, ficará sob minha supervisão direta; para

isso conto com a colaboração e com a completa harmonia de pontos de vista do professor Francisco Guimarães, diretor do Instituto Profissional Quinze de Novembro e do Dr. José Nava, psiquiatra, chefe do P.N.R., a quem está confiada a parte técnica. Tenho tanta confiança nos meios disciplinares e educativos preconizados pelo Borstal System, quanto nestes dois de meus colaboradores, ambos experimentados e conhecedores do problema. Com isso amplo e integro no seu sentido verdadeiro o Serviço de Assistência a Menores, cujo ideal nobre, de socializar a criança desvalida e transviada, se molda no pensamento do Presidente Getúlio Vargas, de amparo e proteção à família brasileira.

NA SECÇÃO DE PESQUISAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Esta secção ocupa duas salas no primeiro andar do edifício-sede do S.A.M. e cinco salas de aulas no andar térreo do pavilhão de triagem.

Fomos primeiro conversar com o seu chefe, Dr. José Francisco Carvalho, técnico de educação do Ministério da Educação e Saúde, que no momento se achava distribuindo serviço às assistentes sociais, incumbidas de fazer, na rua, investigações sobre as condições econômicas das famílias dos menores candidatos à internação, cujos nomes constam dos processos remetidos ao S.A.M. pelo Juízo de Menores.

Dado o nosso interesse em saber pormenores do trabalho das referidas assistentes, o Dr. José Carvalho nos apresentou à Sra. Mariana Agostini de Vilalba Alvim, que é encarregada também da distribuição dos processos que veem do Juízo de Menores pelas assistentes, com exercício na secção.

A vida de torturas e sofrimentos da população pobre do Rio de Janeiro se acha perfeitamente sintonizada na referida secção, que pode, em virtude de suas atribuições, senti-la muito de perto, por se achar com ela, em contacto constante, por intermédio de visitadoras domiciliares que são, afinal, aquelas assistentes.

Nunca pensamos que a miséria do Rio tivesse descido a tanto! Como nos sentimos confrangidos com a narrativa de casos seguidos de menores desvalidos que, procurados em suas casas, em bibocas perdidas, lá pelos subúrbios da Central e da Leopoldina e nos morros tradicionais da pobreza da cidade, são encontrados em completa penúria!

E D. Mariana, sem preocupação de carregar as tintas de quadros horríveis da indigência que ela mesma e as assistentes teem presenciado, nos foi soltando, trazendo-as bem vivas à imaginação, as torturas por que passam milhares de crianças desvalidas da idade, até que possam ser amparadas.

O nosso paciente leitor deve prestar bem atenção no qualificativo "desvalidas", que empregamos. Não queremos nos referir a esses meninos de 13 e 14 anos, terríveis, de conduta irregular e que perambulam pelas ruas, tomando trazeiras de bondes e ônibus, ou entregando-se a depredações nos arrabaldes.

Os desvalidos a que nos referimos são crianças, meninos ou meninas, de tenra idade e que, por morte dos pais ou responsáveis, não teem lugar a que possam abrigar-se. O reporter tomou para si essa definição de "desvalidos"

para esses menores, embora, é bem certo, contrarie a definição genérica que os técnicos do S.A.M. apresentam para os menores de 0 a 18 anos, sem proteção. E, a propósito dos desvalidos do reporter, D. Mariana teve ensejo de recordar este fato que lhe deu precisa impressão das dificuldades em que se encontram frequentemente homens pobres, chefes de família:

— Desci. Quando cheguei à portaria, indicaram-me o homem que não podia subir escadas, arruinado pela arterio-esclerose. A seu lado, três meninas pequenas, sendo a mais velha de oito anos. O pai, um português pobre, desejava interná-las todas, pois que não as podia manter em casa, não só por absoluta falta de recursos como também por lutar com dificuldades para arranjar quem delas pudesse tratar.

E D. Mariana perguntou-lhe então:

— E a mãe, onde está?

— Morreu esta semana, tuberculosa.

— Felizmente, o senhor tem as pequenas já crescidas, e, com geito, poderá acomodá-las de forma a desembaraçar-se para o seu trabalho diário.

— Não, patroazinha. Como vê, meu estado não me permite trabalhar mais. Não dou mais nada. Acabou-se tudo! Até a minha pobre Leocádia foi-se deste mundo e ainda me deixou a garotinha que ficou lá com a vizinha e que tem 10 meses apenas.

E D. Mariana nos disse que o pobre homem contou pelos dedos o número dos dias passados desde o falecimento de sua boa companheira, afim de confirmar a informação dada.

— Pois bem, continuou D. Mariana Agostini, casos como esse, do português pobre, são quase diários aqui. E muitas vezes não é a desgraça proveniente da morte, mas — o que também é triste — decorre de outra causa a que as pobres mães e os filhos não conseguem escapar: a prisão do chefe da família por crime imprevisto, uma agressão consequente muitas vezes de simples bebedeira ou, quando não é isto, de vingança friamente estudada contra um desafeto da zona.

O Dr. José Francisco Carvalho, aproveitando a oportunidade de ligeira interrupção de nossa palestra, levou-nos a visitar o pátio, onde vimos cerca de 400 menores que o S.A.M. abriga, enquanto aguardam vaga nos estabelecimentos destinados a recebê-los definitivamente. Não é ociosa essa permanência na sede. Os meninos estudam e são observados na sua conduta, nas suas tendências, afim de que, depois, sejam encaminhados a estabelecimentos educacionais que melhor convenham às suas inclinações. Porque, acentuou o Dr. José Francisco Carvalho, estas instituições que os recebem já estão tendo o seu ensino especializado para o fim de atender convenientemente, em obediência aos modernos princípios técnico-pedagógicos, os diferentes tipos de educandos que vão abrigar. Quanto ao ensino na sede do S.A.M., outra é a orientação a seguir, pois é preciso considerar que toda a sua população escolar é flutuante, renovando-se a cada passo as turmas, com o desligamento constante de alunos. Nesse caso, muito é sacrificado o rendimento do ensino. Daí, pois, o chefe da Secção de Pesquisas Sociais e Educacionais ter organizado um programa de atividades extra-curriculares e extra-escolares, capaz de suprir, em parte, as deficiências do ensino

sistemático, programado. E não há negar que, levando-se os menores a excursões e diversões fora do estabelecimento, consegue-se quebrar-lhes essa tristeza característica da vida sedentária a que estão sujeitos quantos a ela são forçados.

Não se pense, porém, que atualmente a sede do S.A.M. constitua simples local de reclusão de menores. Nós mesmos vimos lá como eles vivem: amplo pátio arborizado, com recreio ao ar livre e coberto, tanto para os maiores como os pequenos até 10 anos. Estes desfrutam até da vantagem de um "play-ground".

Os "gurizinhos" são encaminhados ou para a Casa Maternal Melo Matos, ou para a Fundação Romão de Matos Duarte, a antiga "roda" da rua Marquês de Abrantes, dependência da Santa Casa.

Estes pequenos não perdem tempo no S.A.M.: pintam o sete o dia todo, deslizando no "escorrega", alternando-se na gangorra, ou espiando suavemente nos balanços. Tudo isso, é claro, sob as vistas de duas inspetoras diligentes, Isalina da Silva Tosta e Mercedes Corrêa. Os maiores são observados e fiscalizados por homens, funcionários possuidores de grande energia e que tudo veem fazendo para melhor compreender os encargos que lhes cabem, colaborando, assim, na educação dos adolescentes, como os inspetores José Herminio e Alberto Nunes Moreira, este exercendo as funções de chefe de disciplina.

Mas os "gurizinhos" este ano terão que deixar um pouco a "farra" dos balanços, gangorras e "escorregas" o dia todo, pois o Dr. José Francisco Carvalhal vai pôr em prática o plano para organização de uma classe de jardim de infância, plano esse já aprovado pelo diretor.

OS TRABALHOS DE PSICOTÉCNICA

Subordinados à secção de Pesquisas Sociais e Educacionais, funcionam os trabalhos de psicotécnica, a cargo da professora Gloria Quintela.

Fazem parte dos trabalhos de psicotécnica a classificação psico-pedagógica do menor. Como é importante para a psicologia conhecer a estrutura física, já traz o menor os elementos necessários colhidos nos exames anteriores e sintetizados em ficha adequada.

Ao ingressar na escola para onde é enviado leva o menor estas e outras indicações básicas para iniciar a sua educação: do exame físico, as suas capacidades fundamentais, a relação entre suas funções orgânicas e sua constituição, informes da família, dos fatores que poderiam influir na sua hereditariedade e do ambiente social e escolar anterior à sua entrada no S.A.M. Pelo exame psico-pedagógico, verifica-se o seu desenvolvimento normal, super-normal, ou deficiências que possam apresentar-se, bem como o grau de escolaridade, com indicações precisas sobre a mesma.

O exame de nível mental é feito pelos testes coletivos de Dearborn, do desenho de Miss Florence Goodenough, P. V. de Th. Simon, e pelo teste individual de Binet-Terman, e ainda pelos "Labirintos de Porteus" e "Reativos de Sante de Sanctis".

E são apreciáveis os resultados obtidos com a aplicação desses testes, não só pela segurança com que são empregados, como também porque, estabelecido o índice de correlação entre os mesmos, se pode verificar que são mais

ou menos idênticos os resultados obtidos com a aplicação dos diferentes testes.

EXAMES EM 3.000 MENORES

E D. Gloria Quintela nos disse que já realizou exames em 3.000 menores. Preste bem atenção o nosso leitor: três mil exames! E, no entanto, a nossa entrevistada soltou cifra tão expressiva, sem nenhum desejo de nos surpreender. E foi mais longe: forneceu-nos estes pormenores, bem elucidativos:

Super-normais	1,5 %
Normais	17,3 %
Sub-normais	81,8 %

Revelou-nos ainda que a classificação da inteligência, segundo o Q.I., ou melhor, fora de linguagem técnica, o "quociente de inteligência", havia permitido o seguinte resultado:

Idiotas	0 %
Imbecis	4,8 %
Débeis mentais	33,2 %
Fronteiriços da debilidade mental	24,8 %
Limite do normal	18,1 %
Normais	17,4 %
Inteligência elevada	1,2 %
Inteligência elevadíssima	0,2 %
Gênio	0 %

E D. Gloria Quintela assim terminou suas informações:

— Pela classificação da inteligência nas várias idades, verificamos que, dos 4 aos 8 anos, há predominância da inteligência normal; aos 9 anos, maior número de inteligências limite do normal; aos 10 anos, inteligências fronteiriças da debilidade mental, e, finalmente, dos 11 aos 21 anos, predominância da debilidade mental. As causas que concorrem para essa percentagem elevada de sub-normais são sobejamente conhecidas. E' claro que os Algarismos, quando se referem a questões psicológicas, não tem a rijeza aritmética, por isso que tais questões, extremamente subjetivas, sofrem variações para mais ou para menos, acordes com as múltiplas causas de erro.

O PESSOAL DA SECÇÃO DE PESQUISAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS

— Ah, D. Mariana, que calor lá fora!

E a mocinha sentou-se, derreada, procurando tomar alento. D. Mariana Agostini nem teve coragem de provocar-lhe mais palavras. Preferiu nos dizer onde sua colega havia estado:

— D. Nina Lipka acaba de chegar — imagine o senhor de onde? — do curato de Santa Cruz. Saiu de casa muito cedo e rodou por lá o dia todo, à procura dos tais "barrações sem número" — endereço clássico da nossa gente pobre. Porque ninguém pode calcular quantas indicações vagas nos são deixadas pelas pessoas que procuram o Juízo de Menores, não sabendo sequer precisar o lugar em que moram. Daí resulta que as nossas visitadoras são forçadas, em tempo como este, de horrível calor, a longas caminha-

das, suportando todos os seus inconvenientes: sol, poeira e até riscos naturais a que qualquer pessoa está sujeita em certas zonas do Rio. E nos dias de chuva, como tivemos ainda há pouco?

— Realmente, esse trabalho deve ser mesmo muito penoso. Mas, não é constante...

— Não, senhor. Todo o ano é isso. Além de D. Nina temos ainda para investigações mais três assistentes: Dona Laura Ribeiro de Araujo, Lucy Fonseca e Iracema Ribeiro.

— E quanto ganham essas moças para esse serviço horrível e cacete?

— Quinhentos mil réis.

— E qualquer moça pode desempenhar essa função?

— Não, só aquela que fizer um curso de formação profissional, nas escolas de assistência social, e que não é de meses, mas de três anos puxados, com a obrigação ainda de defesa de trabalho escrito, ao concluí-lo.

— Mas não será possível elevar-se o nível de remuneração dessas visitadoras?

— Ah, isso já não é mais comigo...

E o Sr. Arthur da Costa Silveira, que trabalho ao lado do Dr. José Francisco Carvalho, sorriu como a dizer que sabia bem onde iam bater aquelas reticências de Dona Mariana Agostini.

— E quanto a professores? perguntamos ao Dr. Carvalho.

— Temos atualmente oito, incluindo o de música e canto orfeônico. Ensinam eles aos meninos aqui internados e que se acham divididos em duas turmas, uma de manhã e outra à tarde. O professor Marcelo Paes Barreto foi por mim encarregado de organizar e dirigir as atividades extra-escolares que compreendem, como já havíamos dito, excursões, passeios, visitas a lugares públicos, cinemas, etc. O professor Marcelo, a meu ver, está dirigindo bem essas atividades, dado o seu temperamento alegre e expansivo, e, sobretudo, a sua compreensão exata das funções que lhe cabem, muito apreciáveis.

E o Dr. José Carvalho nos chamou a atenção para um garoto que entrava na secção:

— Aquele pequeno que está ali é muito vivo. Quer por força ser datilógrafo, e quando tem oportunidade de vir a esta secção, vai direitinho para junto da máquina, chegando até a copiar o teclado e treinar em "seco" lá no pátio. E D. Maria Gomide, a nossa datilógrafa, acha-lhe graça e, quando pode, deixa-o tocar no teclado. E é de ver-se a satisfação de que fica possuído!

NA SECÇÃO DE PESQUISAS E TRATAMENTO SÔMATO-PSÍQUICO

O chefe dessa secção é o Dr. Alcion Baer Bahia. Perguntamos-lhe se a S.P.T., como a denominam na casa, era a Secção Médica do S.A.M. E seu esclarecimento não demorou:

— Não, não é a secção médica do S.A.M. E' com certeza, uma secção onde se fazem exames médicos, mas não rigorosamente uma secção de medicina, no sentido restrito da palavra. Para ser, a um só tempo, exato e conciso, eu lhe direi que a S.P.T. é precisamente o que seu

nome indica, isto é, uma Secção de Pesquisas e Tratamento somático e psíquico do menor. Alguma coisa, portanto, de mais amplo, de mais complexo e de mais fecundo do que o simples exame e tratamento de um doente. A S.P.T. não é, então, simplesmente, a dependência hospitalar do S.A.M., embora médico seja o seu chefe, médicos sejam seus auxiliares. Nela, o menor é esmiuçado em todas as suas mais insignificantes anomalias ou deficiências, tanto físicas como psíquicas, bem como cientificamente aferido em todas as suas esperançosas possibilidades. Por seus postulados técnicos, guia-se o S.A.M. na seleção e encaminhamento dos menores que por aqui transitam.

— Pelo que vejo, — opinamos nós — é a S.P.T. a secção mais importante do S.A.M....

— E' uma observação que não corresponde à realidade. Aqui não há prioridades, e, nem sequer aparentemente, há preponderância de uma secção sobre outra. Da forma por que é organizado o S.A.M., importantes são todas suas secções; essencial ao seu andamento, cada uma delas. Sem qualquer uma de suas quatro secções, ou com o excessivo crescimento de uma delas, seja qual for, o S.A.M. claudicará como um amputado. Sim, efetivamente, a S.P.T. esclarece um importante ângulo do problema do menor, pesquisando suas deficiências, amparando-lhe a saúde, aferindo-lhe a personalidade. Mas, por importante que seja esta tarefa, ela não teria eco, nem mesmo existência, não fosse o auxílio inestimável da Secção de Fiscalização e Triagem, descobrindo, com os tentáculos de veludo de suas assistentes sociais, o menor que se corrompe nos lares sem alma, ou que vagueia ao abandono, no acaso das ruas; não fosse o horizonte com que lhe acena a Secção de Pesquisas Educacionais, abrindo ao menor os roteiros criadores da vida social e da escolaridade; não fosse, finalmente, a objetividade da Secção Administrativa, que descobre e põe em marcha, com sabedoria, os elementos materiais, com que conta o Serviço.

Eis por que razões, o S.A.M. não acredita em supremacias. Eis porque, igualmente, procura ser uma perfeita integração, uma harmonia, sem notas dissonantes, dentro da qual pulse, através das várias secções, o ritmo claro do interesse elevado pelo menor.

— A que exames clínicos é submetido o menor, uma vez encaminhado ao S.A.M.?

— Como disse há pouco, não são só clínicos os exames pelos quais passa o menor. O que a S.P.T. tem em mira é o mais amplo levantamento bio-sômato-psíquico do menor, ou seja, o estudo, tão profundo quanto possível, das condições de seu organismo físico e mental e da evolução de sua personalidade. Para esta espécie de previsão científica, o menor, uma vez encaminhado à S.P.T., passa por uma rotina de exames, que obedece à ordem a seguir discriminada: 1 — Ficha social; 2 — Identificação; 3 — Laboratório (Dr. Chermont de Miranda); 4 — Radiologia (Dr. Adalberto de Freitas); 5 — Antropometria (Dr. Nelson de Souza e Silva); 6 — Otorrinolaringologia e oftalmologia (Dr. Rocha Lima); 7 — Odontologia (Dr. Mario Calvet e Dra. Ercilia Ornelas); 8 — Medicina interna (Dr. José de Azevedo e Dra. Ana de Medeiros); 9 — Neurologia (Dr. Jorge Lacerda); 10 — Psicologia (Doutor José Nava); e 11 — Psicotécnica (D. Gloria Quintela).

Esta fase de exame do menor, indispensável ao esclarecimento de sua evolução sômato-psíquica, é apenas o pri-

meio marco da solução do problema. Resta colocar outros, talvez de maior importância, coisa que vem sendo feita paulatinamente. O de mais premência é, sem dúvida, a fiscalização do exato cumprimento das prescrições técnicas do S.A.M. Em outras palavras, o menor desligado do S.A.M. e encaminhado a qualquer dos vários estabelecimentos dele dependentes, continua sendo submetido ao tratamento que lhe foi prescrito e a receber a orientação psicológica que dimana da S.P.T.

— Mas, então, nem sempre são obedecidas as diretrizes da S.P.T. ?

— Em verdade, nem sempre. Mas não há que culpar ninguém. Cumpre ter em mente que a criação do S.A.M. data de relativamente pouco tempo; que as casas destinadas a abrigar menores são inúmeras e esparsas em área muito extensa do país; que, portanto, esse cumprimento de ordens, daqui dimanadas, não pode ter ainda um sincronismo de relógio. Antes do S.A.M., na vigência do antigo Laboratório de Biologia Infantil, era frequentíssimo constatar a reintegração de menores, que mantinham uma reação de Wassermann positiva no sangue, ou conservavam seus vermes intestinais, apesar de já terem passado pelos mesmos exames oito meses e até um ano antes e mau grado rigorosas indicações terapêuticas. Este descabro está diminuindo sensível e progressivamente e, em breve, chegar-se-á a uma das grandes finalidades do S.A.M., ou seja, a unificação efetiva da orientação do tratamento somato-psíquico dos menores. O trabalho é imenso, não obstante o quase anonimato em que se processa. E, talvez por isto mesmo, mais promissor, mais rico em possibilidades, concluiu o Dr. Baer Bahia.

NA SECÇÃO DE TRIAGEM E FISCALIZAÇÃO

E' no andar térreo, à esquerda da entrada principal do edifício, a Secção de Triagem e Fiscalização. O Doutor Meton de Alencar Neto nos apresentou ao Dr. João Gonçalves de Almeida Reis, que a chefia.

A Secção de Triagem e Fiscalização (S.F.T.) é muito movimentada, mas o trabalho decorre em ambiente em que a operosidade se verifica sem nos dar impressão de atropelo ou nervosismo. O Dr. Almeida Reis sabe temperar tudo com admirável "fair-play", bom humor natural, sem artificialismo, camarada mesmo.

Até seu físico concorre para nos deixar essa impressão de serenidade: fisionomia saudável, de jovialidade comedida, sabe ele ouvir bem para depois falar.

Vamos dizer agora o que faz a secção chefiada pelo Dr. Almeida Reis, que assim dela tratou, falando em primeiro lugar da

TRIAGEM DE MENORES

— A minha secção recebe o menor quando apresentado ao S.A.M., para efeito de internação, com ofício do Juiz de Menores. Matricula-o e abre um prontuário, onde constará tudo referente ao mesmo, inclusive suas transferências, desligamento, etc. Por intermédio de assistente social previamente designada é preenchida a sua ficha social, com os dados colhidos, que é após enviada aos trabalhos de pesquisas psíquicas e à Secção de Pes-

quisas Educacionais, para melhor orientação nos respectivos exames a que o menor é submetido.

Presentemente, a triagem só existe realmente para meninos, pois que para as meninas não há, na sede do S.A.M., local onde possam permanecer até a ultimação dos exames necessários. Quando a menina é apresentada por seu responsável, os exames são feitos antes que se realize a internação, sendo que as encontradas em completo abandono, dada a urgência da internação, são encaminhadas aos estabelecimentos sem essas formalidades.

Com referência ao menor do sexo masculino, após a terminação de todos os exames, recebe a S.F.T. a conclusão dos mesmos com as respectivas indicações. Por estas é ele transferido, oportunamente, para o estabelecimento adequado, levando-se em consideração o seguinte: limite de idade, quociente intelectual, escolaridade e estado de saúde somática e psíquica.

Os menores de ambos os sexos são classificados em duas categorias: transviados e desvalidos.

Para os transviados do sexo feminino há o Abrigo Feminino, no Alto da Boa Vista, nesta Capital, com a sua lotação atualmente fixada em 70 meninas, havendo, no entanto, sempre um pequeno excesso, visto ser o único estabelecimento no gênero.

Para os do sexo masculino havia o Núcleo Anexo à antiga Escola Quinze de Novembro, que desde a rebelião ali verificada deixou de os receber, pois que ficou inutilizado. No momento, por determinação do Sr. Juiz de Menores, há uma parte localizada na Colônia Penal Cândido Mendes e outra, composta dos mais doces, na própria sede do S.A.M. Aguarda-se somente a terminação das obras de reconstrução do dito Núcleo, para que sejam eles para ali transferidos.

Com relação aos desvalidos, o S.A.M. os recebe das mais variadas procedências, portanto também das mais variadas índoles e modalidades. No sexo feminino, para as que são vítimas de atentados à sua honra, há apenas o Asilo Bom Pastor, cuja lotação, para este Serviço, é de apenas vinte e cinco (25) menores e que, no entanto, está sempre ultrapassada, chegando a atingir o número de 30 asiladas. Para as demais, há os estabelecimentos discriminados na lista que lhe vou fornecer com as indicações de lotação e limite de idade para ingresso.

Os do sexo masculino são internados no S.A.M. e, como já foi dito, após a conclusão dos exames a que forem submetidos, transferidos para os demais estabelecimentos. Das tabelas juntas, pode-se verificar o movimento de internações, transferências e desligamentos. Foram expedidos pela S.F.T. 5.159 ofícios, durante o ano de 1942, o que bem demonstra o movimento intenso da Secção.

FISCALIZAÇÃO

Prosseguindo, disse-nos o Dr. Almeida Reis:

A fiscalização é exercida diretamente pela Chefia desta Secção ou por assistente social para tal fim designada, constando a mesma de verificação da população das casas, do estado sanitário, da alimentação e da execução das diversas atividades referentes aos menores. No ano de 1942 foram realizadas inspeções constantes aos colégios particulares localizados no Distrito Federal, sob contrato

direto com o S.A.M., sendo, felizmente, observado que todos procuraram, na medida do possível, corresponder à confiança neles depositada pelo Dr. Meton de Alencar Neto, a quem o Governo da República, em tão boa hora, confiou a direção do S.A.M. Quanto aos estabelecimentos existentes no interior do país, as inspeções foram efetuadas pelo próprio diretor do S.A.M., motivo por que se tornou dispensável, com justa razão, a presença de qualquer membro da S.F.T. Quando as inspeções são feitas por assistentes sociais, estas apresentam relatórios circunstanciados das mesmas ao chefe da Secção, que deles faz ciente o diretor para as necessárias providências. Além dessas inspeções há também as investigações pedidas pelo Conselho Nacional de Assistência Social, para efeito de subvenções a várias instituições que amparam menores. Essas investigações são levadas a efeito por assistentes sociais com exercício na S.F.T., as quais, sem favor algum, veem desempenhando cabalmente as suas funções.

Depois desta pequena palestra com o Dr. Almeida Reis, pedimos-lhe alguns dados estatísticos referentes aos serviços que dirige e que, por muito interessantes, publicamos em seguida.

Seria desprimor de nossa parte se não procurássemos saber quem havia organizado e batido à máquina, com tanta perfeição, os dados referidos.

E, valendo-nos da oportunidade, indagamos do Dr. Almeida Reis como ia ele quanto a pessoal na sua secção.

Respondeu-nos: essas tabelas foram organizadas pela assistente social D. Yvonne Maria Teixeira, o que bem demonstra a sua capacidade de trabalho.

— E' verdade, quantas assistentes sociais trabalham na sua secção?

— Além da acima mencionada há as de nomes: Dona Nair Mourão do Vale Dart, D. Haydée Guarino e Dona Herycynia de Magalhães Leoni, todas excelentes funcionárias, que a par dos trabalhos executados internamente procedem a várias inspeções como já foi dito anteriormente.

RELAÇÃO DOS MENORES INTERNADOS NOS ESTABELECIMENTOS SOB CONTROLE OU CORRESPONDÊNCIA COM O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A MENORES

ESTABELECIMENTOS	SEXO DOS INTERNADOS	LIMITES DE IDADES	CAPACIDADE DE LOTAÇÃO
OFICIAIS			
Serviço de Assistência a Menores (Triagem).....	Masculino	8 a 18 anos.....	300
Escola João Luiz Alves.....	»	8 » 12 »	300
Instituto Profissional Quinze de Novembro.....	»	14 » 18 »	
Núcleo Anexo.....	»	até 18 »	
Patronato Agrícola Arthur Bernardes.....	»	7 a 12 »	300
Patronato Agrícola Wenceslau Braz.....	»	7 » 12 »	230
ASSOCIAÇÃO TUTELAR DE MENORES			
Casa Maternal Melo Matos (M. E.).....	Misto Feminino	4 » 7 »	200
Recolhimento Infantil Arthur Bernardes (M. E.).....		7 » 11 »	100
Casa das Mãezinhas (M. E.).....		até 18 »	
PATRONATO DE MENORES			
Abrigo Feminino — (subvenção do M. J. N. I.).....	»	10 a 18 »	70
Asilo Agrícola Santa Isabel (contrato M. J. N. I.).....	Masculino	10 » 14 »	200
Escola Alfredo Pinto — Petrópolis (M. E.).....	Feminino	8 » 14 »	70
Patronato Getúlio Vargas — Teresópolis (M. E.).....	Masculino	7 » 12 »	100
SOE-CONTRATO — M. J. N. I.			
Instituto Profissional Getúlio Vargas (sob contrato).....	»	10 » 14 »	130
Patronato Agrícola Campos Sales (sob contrato).....	»	7 » 12 »	160
Patronato Agrícola Delfim Moreira (sob contrato).....	»	7 » 12 »	277
Patronato Agrícola Lindolfo Coimbra (sob contrato).....	»	7 » 12 »	130
S. A. M.			
Abrigo Maria Imaculada.....	Feminino	7 » 11 »	8
Asilo Bom Pastor.....	»	10 » 18 »	28
Asilo Isabel.....	»	8 » 12 »	12
Casa da Criança.....	Masculino	até 14 »	10
Escola Maria Raité.....	Feminino	12 a 18 »	55
Escola Moreira.....	Masculino	8 » 12 »	62
Escolas Profissionais Salesianas.....	»	12 » 14 »	35
Escolas S. O. S.....	Feminino	7 » 11 »	55
Instituto Jackson de Figueiredo.....	Masculino	8 » 12 »	42
Instituto Muniz Barreto.....	»	8 » 12 »	24
Instituto Santo Antonio.....	Feminino	7 » 11 »	60
Orfanato São José.....	»	7 » 12 »	150
Orfanato Santa Rita de Cassia.....	»	8 » 12 »	22
Pequena Cruzada.....	»	7 » 12 »	31
S. A. M.			
Serviço de Obras Sociais — (sede).....	Masculino	até 18 »	10
Instituto Mario de Andrade Ramos.....	Feminino	5 a 14 »	34
GRATUITOS			
Fundação Rômão de Matos Duarte.....	Misto	0 » 2 »	
Orfanato Evangélico.....	Masculino	4 » 5 »	6
Orfanato Nossa Senhora de Nazaré.....	Feminino	6 » 10 »	8
Orfanato Santo Antonio.....	»	7 » 10 »	4
Orfanato Suburbano Teresa Cristina.....	Masculino	4 » 8 »	4

TOTAL DE MENORES INTERNADOS EM 30 DE JUNHO DE 1942, NOS ESTABELECIMENTOS SOB CONTROLE OU EM CORRESPONDÊNCIA COM O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A MENORES, DISTRIBUIDOS POR

IDADES E SEXO

IDADES	SEXO		TOTAL
	FEMININO	MASCULINO	
0 — 1.....	—	—	—
1 — 2.....	—	1	1
2 — 3.....	4	1	5
3 — 4.....	6	3	9
4 — 5.....	10	13	23
5 — 6.....	20	40	60
6 — 7.....	32	63	95
7 — 8.....	41	100	141
8 — 9.....	66	176	242
9 — 10.....	66	271	337
10 — 11.....	84	321	405
11 — 12.....	102	375	477
12 — 13.....	83	419	502
13 — 14.....	51	333	384
14 — 15.....	52	310	362
15 — 16.....	42	225	267
16 — 17.....	46	150	196
17 — 18.....	24	86	110
18 — 19.....	7	27	34
19 — 20.....	2	5	7
20 — 21.....	—	2	2
TOTAL.....	738	2.921	3.659

COR E SEXO

COR	SEXO		TOTAL
	FEMININO	MASCULINO	
Branca.....	345	1.215	1.560
Parda.....	253	919	1.172
Preta.....	140	787	927
TOTAL.....	738	2.921	3.659

MENORES QUE SE ACHAVAM INTERNADOS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1942, NOS ESTABELECIMENTOS SOB CONTROLE OU EM CORRESPONDÊNCIA COM O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A MENORES:

Serviço de Assistência a Menores (triagem)....	430
Escola João Luiz Alves.....	299
Inst. Profissional Quinze de Novembro.....	425
Patronato Agrícola Arthur Bernardes.....	300
Patronato Agrícola Wenceslau Braz.....	229
Casa Maternal Mello Mattos.....	202
Recolhimento Infantil Arthur Bernardes.....	97
Casa das Mãezinhas	10
Abrigo Feminino	76
Asilo Agrícola Santa Isabel	215
Escola Alfredo Pinto	86
Patronato Getúlio Vargas	94
Instituto Profissional Getúlio Vargas.....	123
Patronato Agrícola Delfim Moreira.....	277
Patronato Agrícola Lindolfo Coimbra.....	128
Abrigo Maria Imaculada	8

Asilo Bom Pastor	28
Asilo Isabel	12
Casa da Criança	10
Escola Maria Raite	54
Escola Moreira	57
Escolas Profissionais Salesianas	25
Escola S.O.S.	56
Instituto Jackson de Figueiredo.....	42
Instituto Mario de Andrade Ramos.....	34
Instituto Muniz Barreto	28
Instituto Santo Antônio	57
Orfanato São José	144
Orfanato Santa Rita de Cassia	22
Pequena Cruzada	27
S.O.S. (masculino)	—
Fundação Romão de Matos Duarte.....	17
Orfanato Evangélico	5
Orfanato Nossa Senhora de Nazaré.....	8
Orfanato Santo Antônio	4
Orfanato Suburbano Tereza Cristina.....	4
Abrigo Olímpia Belem	1
Colônia Penal Cândido Mendes.....	40
Patronato Agrícola Campos Sales.....	159

Total 3.833

MENORES QUE SE ACHAVAM INTERNADOS NOS ESTABELECIMENTOS SOB CONTROLE OU EM CORRESPONDÊNCIA COM O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A MENORES:

Em 1.º de janeiro de 1942:

Sexo masculino	2.934
Sexo feminino	717

Total 3.651

Em 31 de dezembro de 1942:

Sexo masculino	3.079
Sexo feminino	754

Total 3.833

Movimento dos menores no período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1942:

Internados	masc.	fem.	total
Transviados	205	16	221
Desvalidos	664	225	889
Total	869	241	1.110
Desligados	masc.	fem.	total
Entregues aos responsáveis	580	127	707
Entregues sob termos de guarda....	5	77	82
Encaminhados às Forças Armadas....	100	—	100
Encaminhados à empregos	39	—	39
Total	724	204	928

Transferências:

Sexo masculino	1.136
Sexo feminino	121
Total	1.257
Ofícios expedidos.....	5.159

NA SECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Como a Secção de Triage, a de Administração se acha instalada no andar térreo, à direita da entrada do edifício.

Falamos ao seu chefe, Dr. Guilherme Marcondes Medeiros, que, levando-nos para sua mesa de trabalho, teve a gentileza de nos mostrar numerosas fotografias de todas as atividades do S.A.M. Quase mudamos a forma de organização desta reportagem, substituindo o texto por aspectos fotográficos, muitas vezes mais expressivos e elucidativos do que as esplanas longas e exaustivas.

Se fôssemos transcrever aqui todas as atribuições da Secção de Administração, conforme lhe cabem por lei, facilitaria julgar de sua importância no S.A.M., ao lado das demais.

O Dr. Marcondes Medeiros disse-nos, em resumo, que à Secção que dirige compete apreciar e informar, sob o ponto de vista legal, todo papel que transita pelo S.A.M., bem como superintender, orientando e fiscalizando, os serviços auxiliares (Portaria, Inspetoria, Almoxarifado, Lavandaria, Cozinha, Copa e Rouparia).

Tem ainda a incumbência de executar todo serviço referente a pessoal, material, orçamento e comunicações.

Como se vê, é uma secção movimentadíssima e grandemente articulada com as demais da casa.

Aliás, quem a visita pela primeira vez, como nós, sente logo essa atividade através do trabalho das auxiliares do Dr. Marcondes Medeiros. Uma observação que fizemos na casa: o elemento feminino predomina em todos os trabalhos burocráticos, só havendo duas técnicas: a Senhora Glória Quintela e a Dra. Ana Gertrudes Lobo de Medeiros, médica.

Estávamos um pouco embaraçados e precisávamos de passar a limpo algumas notas tomadas às pressas em outras secções e contendo dados estatísticos, que devem ser publicados sempre com muito cuidado e com revisão prévia dos próprios interessados. E nessa altura o Dr. Guilherme Medeiros nos apresentou à senhorita Téia Carpen, que, depois de nos auxiliar de forma preciosa, conversou conosco um instante, fazendo interessantes observações sobre nossa vida burocrática, sublinhando-as com graça e humor.

VISITA AO INSTITUTO PROFISSIONAL QUINZE DE NOVEMBRO

Tomamos um trem elétrico e saltamos em Quintino Bocayuva.

Viagem rápida: apenas 18 minutos da estação D. Pedro II.

Subimos a escada de ligação das plataformas com a localidade e nos voltamos, lá no alto, para a esquerda, pois já sabíamos que o Instituto se achava daquele lado da linha férrea.

Calorzinho regular. Um rádio fanhoso do armário de um turco soltava aquela canção de

Brasil, meu Brasil brasileiro! que é realmente uma aquarela muito bonita, mas no momento nos parecia irritante pastelão.

Quintino Bocayuva foi subúrbio escolhido para evocar a forma do nosso regime político.

Tomamos a rua da República em demanda do Instituto Profissional Quinze de Novembro.

Em meio do caminho, chegamos a considerar magnífica estopada o fim desta reportagem. Tudo augurava completo fracasso da tarefa que nos impuseramos de visitar esse estabelecimento subordinado ao S.A.M.

— Que massada! Foram esconder o diabo dessa escola aqui, porque naturalmente é um horrível pardieiro, um monturo humano, com pomposo nome de instituto, só para despistar a gente... Nem há dúvida!

E não voltamos logo de meio do caminho porque o rádio do turco naturalmente estaria ainda berrando e borrando a aquarela do Brasil... A tal rua da República parecia em Tobruk: nem uma árvore camarada, embora dispondo de duas largas calçadas cimentadas. Ainda há dias frizamos pelo "Correio da Manhã" a falta de arborização nas ruas dos subúrbios, como também nesse Sahara em miniatura, que é a esplanada do Castelo, aqui no coração da cidade.

De repente divisamos ao longe o topo de grande edifício.

— Não pode ser o Instituto. Que regimento será aquele?

O leitor já está a ver que era mesmo o Instituto e que o velho reporter, trabalhado pelo calor, pela poeira e, também, pela sede, se entregara de corpo e alma ao pessimismo, pensando até em desistir de escrever sobre assunto sempre de muita atualidade, como esse da assistência a menores pobres e desvalidos e que interessa a toda gente.

Agora, nada de perder espaço com longa descrição do belo edifício que à distância nos espantara, como se fosse fugidia miragem... Seria o mesmo que narrar os encantos de uma fita maravilhosa. Para isso é que serve a fotografia. Voltamos ao Instituto dias depois acompanhados de fotógrafo, que fixou em várias chapas as suas instalações.

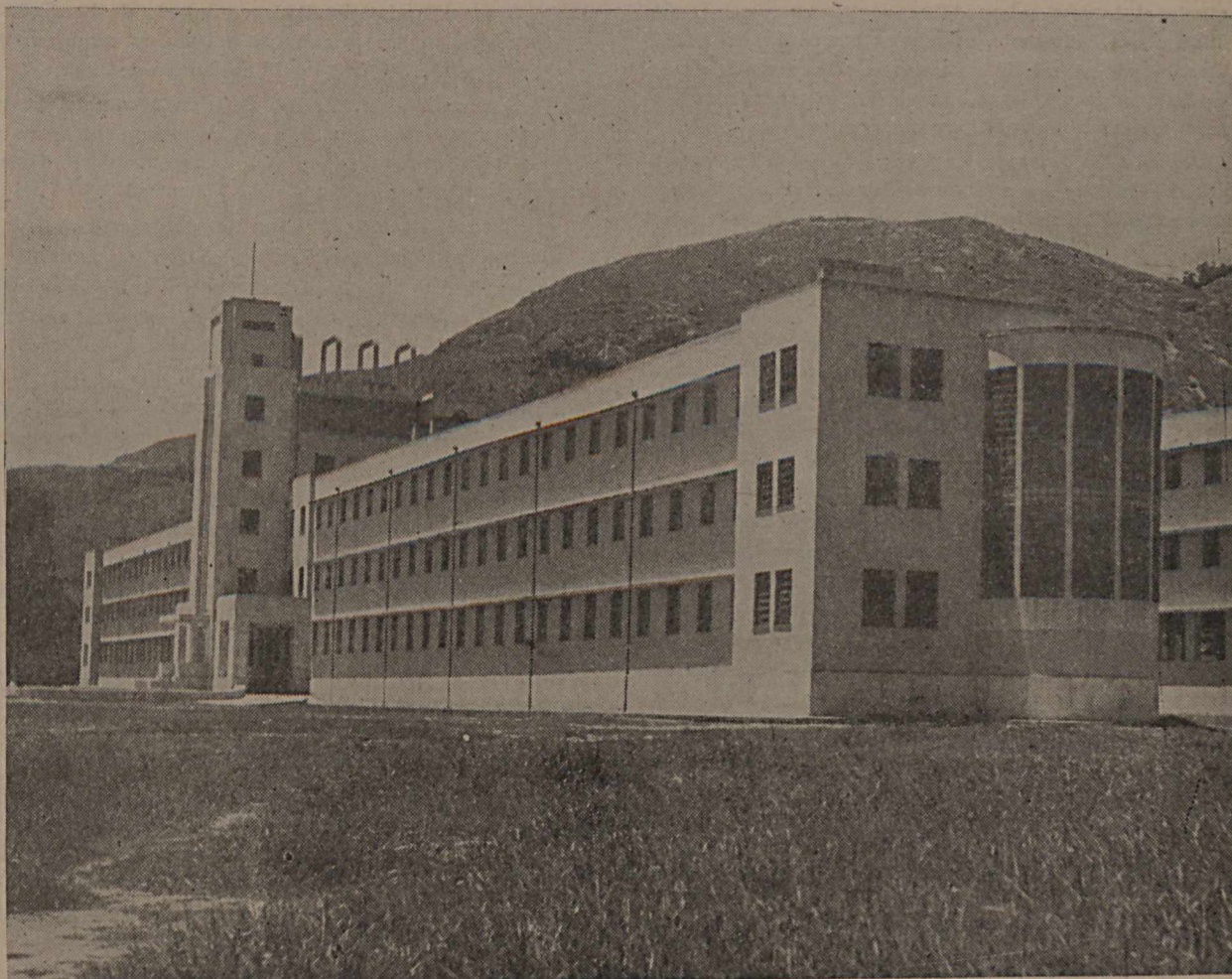
Como gostamos muito de contar histórias em nossas reportagens, à falta de outro recurso para amenizá-las, procuramos e conseguimos colher as seguintes notas sobre o

HISTÓRICO DO INSTITUTO QUINZE DE NOVEMBRO

A Escola Quinze de Novembro foi fundada a 3 de dezembro de 1899 por iniciativa particular de João Brasil Silvado, chefe de Polícia do Distrito Federal. Sua primeira instalação foi no próprio nacional à rua São Cristóvão n. 168, cedido para esse fim pelo aviso n. 6.681, de 26 de outubro de 1899, do ministro da Justiça, com finalidade de educar a infância vadia e desamparada.

Diz um relatório que "S. Excia., visitando a Casa de Detenção, condeu-se da sorte de tantos infelizes na primavera da existência e resolveu a fundação de uma escola correcional, abrigo seguro de verdadeira regeneração social e cristã".

À cerimônia inaugural da nova escola compareceram os Srs. Campos Sales, presidente da República, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque, arcebispo do Rio de Janeiro, cônego Amador Bueno de Barros, a quem foi entregue a direção do estabelecimento, visto não haver a Congregação Salesiana aceito o encargo, e inúmeras outras pessoas gradas. Sob a direção desse grande educador entrou a Escola no seu primeiro período de organização e, já



INSTITUTO PROFISSIONAL 15 DE NOVE MBRO — O edifício principal visto de frente

em novembro do ano seguinte, apresentava os primeiros frutos de sua benemerência arrancando de Lopes Trovão este conceito: "A causa da educação nacional estaria ganha se este instituto tivesse o miraculoso poder de multiplicar-se, como o pão de Cristo. Abençoados sejam aqueles que o fundaram e o sacerdote exemplar que o dirige". (Dizem os velhos que Lopes Trovão foi de palavra fácil e brilhante, mas não me falam de seu estilo como prosador...).

Em 1902, a lei n. 947, de 29 de dezembro, em seu art. 14, autorizou o Governo federal a criar duas colônias correccionais, tendo a Escola Quinze de Novembro passado para a jurisdição da Polícia do Distrito Federal com o nome de Escola Correccional Quinze de Novembro.

O decreto n. 4.780, de 2 de março de 1903, aprovou seu primeiro regulamento, oficializando-a. Foi então nomeado para dirigí-la o Dr. Julio Oscar de Novaes Carvalho.

De 1903 a 1905 não teve a Escola vida regular, quer do ponto de vista educativo, quer do ponto de vista higiênico. Dois professores apenas cuidavam da instrução e educação de duzentos e muitos menores. O beri-beri grassava endemicamente no estabelecimento e a tuberculose, campeando, fazia vítimas.

O Dr. Julio de Novaes escrevia: "E eu, que tenho contemplado de perto todos os quadros de dores e sofrimentos que nesse recinto se desenrolam, à mercê do destino e da fatalidade orgânica das vítimas; que mais de uma vez me senti condoído, já diante da morte, por causa desse morbus ora reinante; e, sobretudo, impressionado e lançado no meu íntimo d'alma com essas cenas que se verificam a cada passo no meu espírito, que as compõe, as anima e move, rogo-vos, até vos concito, fervoroso, em nome da solidariedade humana, que ponhais ao meu alcance todos os meios que hei constantemente vos solicitado em prol dessas múltiplas dezenas de vidas que a República me confiou".

Em outubro de 1905 deixou o Dr. Julio de Novaes a direção da Escola. Substituiu-o o então secretário do estabelecimento, Francisco Vaz, cuja memória é ainda hoje carinhosamente cultuada no Instituto. Foi ele sem dúvida um de seus maiores diretores. Estudioso apaixonado dos problemas relativos à educação e amparo da infância desvalida, escreveu um livro intitulado *Infância Abandonada*, onde focalizou com sabedoria e sinceridade várias faces desse palpitante problema.

Compreendendo logo a imperiosa urgência de localizar o estabelecimento onde pudesse ministrar aos alunos ensino

profissional intenso, visando-lhes o preparo para a vida prática, o que, entretanto, as exíguas instalações do estabelecimento, ali na rua São Cristóvão, não permitiam, empreendeu campanha tenaz nesse sentido, mostrando farta e manifestamente as vantagens decorrentes dessa medida.

Assim, a 16 de agosto de 1906, o Governo Federal adquiriu a Fazenda da Bica, em Quintino Bocayuva, para onde se transferiu a Escola, em 1907, após pequenas adaptações.

Em 1910 foi reformada, passando a denominar-se *Escola Premunitória Quinze de Novembro*, por força do regulamento aprovado pelo decreto n. 8.203, de 8 de setembro de 1910. A instrução mereceu de Franco Vaz muito desvelo, conseguindo ele a colaboração de professores ilustres, como Silva Gomes, Candido Jucá (pai e filho), Leônicio Limoeiro, Luiz Tetamante, Alvaro Reis e outros.

Doze anos após, passou a Escola, com a adoção de novo regulamento, a chamar-se simplesmente *Escola Quinze de Novembro*. Esse regulamento foi aprovado pelo decreto n. 16.037, de 14 de junho de 1923, e ainda hoje está em vigor, apesar de ser completamente obsoleto.

Após o falecimento de Franco Vaz, foi nomeado, diretor, em 1925, o Dr. Lemos Brito, conhecido e acatado cultor das letras jurídicas e penitenciária de renome.

Em sua administração, que se alongou até 1930, foram introduzidos no estabelecimento melhoramentos de vulto.

O Dr. Lemos Brito, foi substituído pelo Dr. Menezes Doria, cuja gestão, por muito rápida, não permite a respeito qualquer comentário.

Após essa administração, seguiu-se a de Perdigão Nogueira que, bondoso e culto, se afastou do cargo por força do decreto-lei n. 4.050, de 23 de janeiro de 1942.

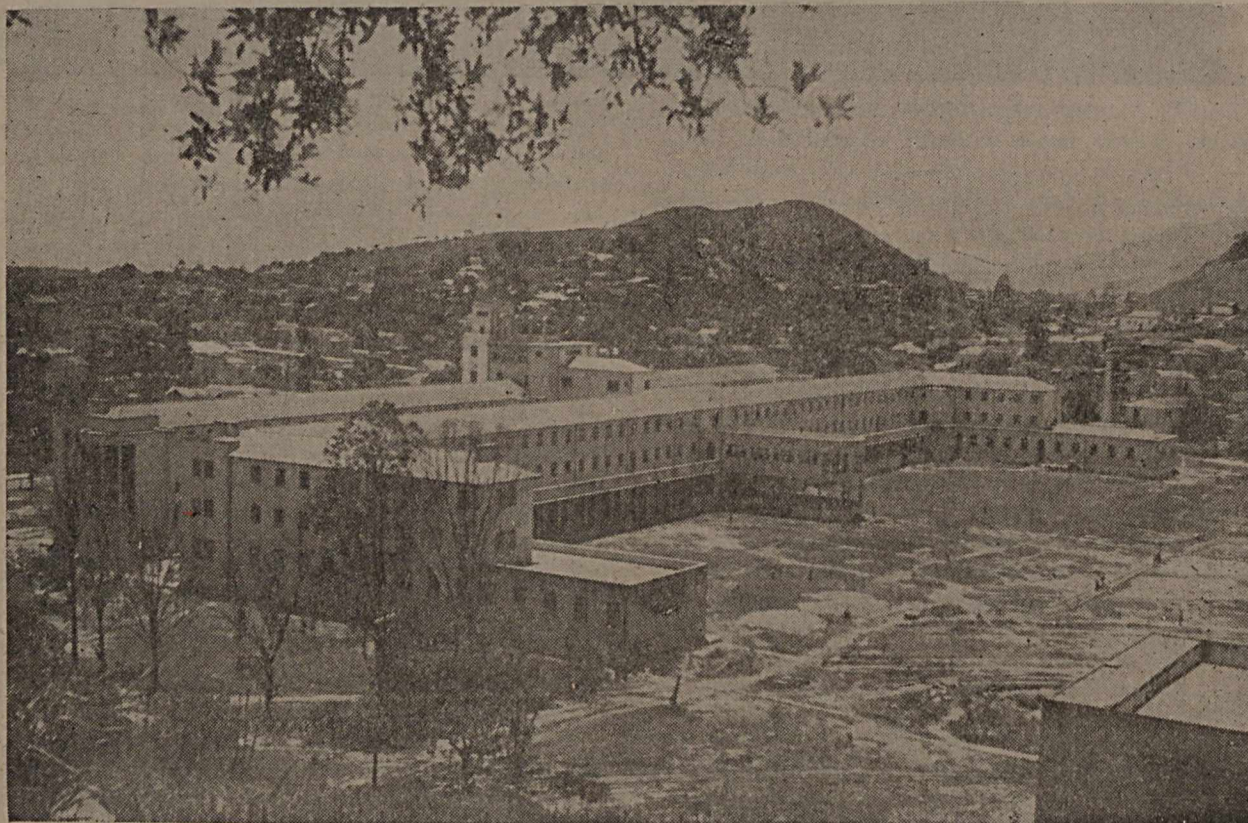
O decreto-lei n. 2.799, de 6 de novembro de 1941, transformou o Instituto Sete de Setembro em Serviço de Assistência a Menores, ao qual ficou subordinado o atual Instituto Profissional Quinze de Novembro.

O Dr. Meton de Alencar Neto, diretor ilustre do antigo Instituto Sete de Setembro, autoridade reconhecida e acatada nos problemas de assistência à infância desvalida, autor de inúmeros trabalhos sobre o assunto e apaixonado estudioso da delinquência e delinquentes no Brasil, foi nomeado diretor do S.A.M.

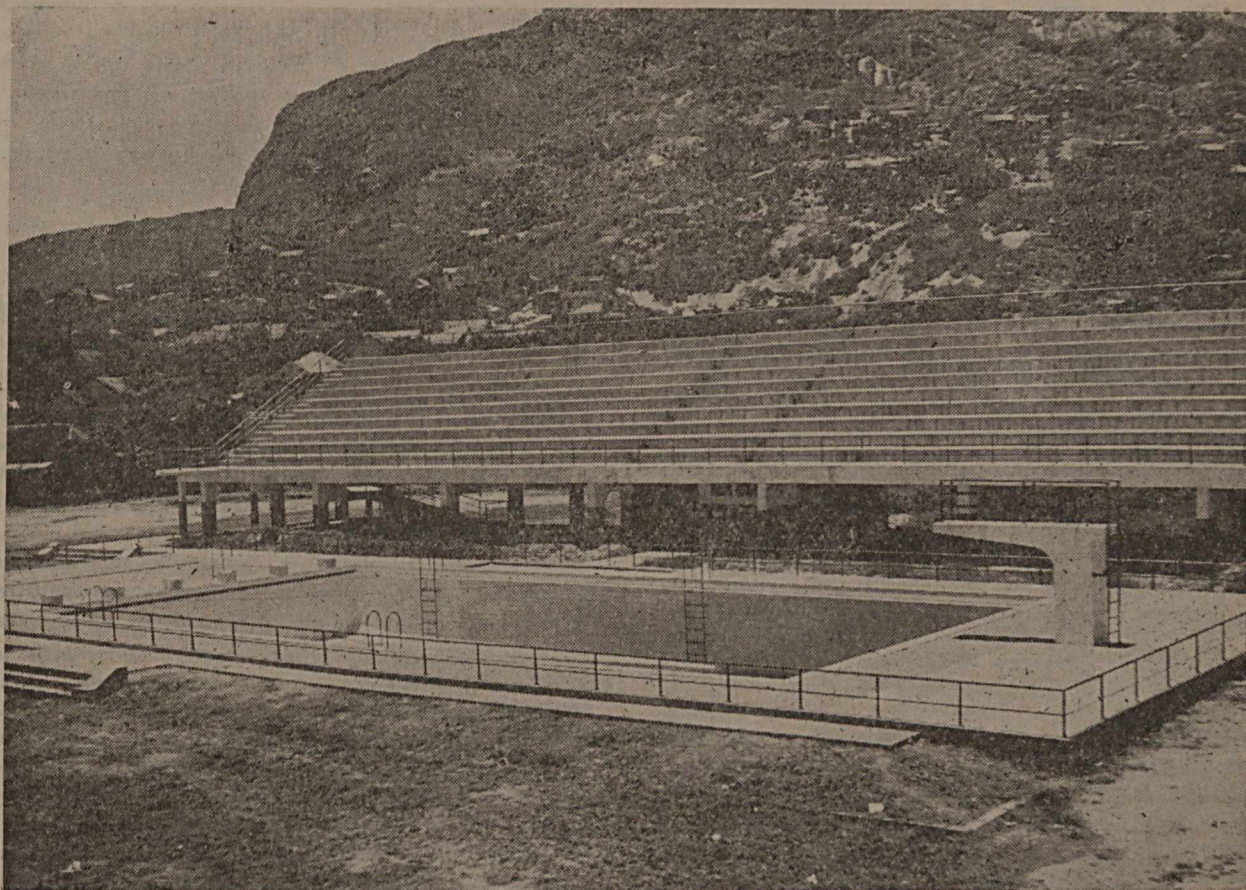
Por indicação sua, o Governo Federal nomeou o Doutor Francisco da Costa Guimarães, educador há longo tempo dedicado à administração de estabelecimentos de ensino industrial na Baía e em São Paulo, para dirigir o Instituto Profissional Quinze de Novembro, que na atual administração procura firmar-se no lugar de direito no campo educacional por força de suas magníficas instalações e elevadas finalidades.

CONVERSANDO COM O DIRETOR DO INSTITUTO PROFISSIONAL QUINZE DE NOVEMBRO

Assim que chegamos à sede do Instituto, fomos logo encaminhados à secretaria, onde nos forneceram algumas notas sobre os serviços administrativos do estabelecimento. Depois ouvimos o diretor, no seu gabinete de trabalho.



INSTITUTO PROFISSIONAL 15 DE NOVEMBRO — Vista tomada do alto, apanhando todo o edifício principal, com as suas duas alas paralelas e a central, que as liga em meio



INSTITUTO PROFISSIONAL 15 DE NOVEMBRO — Vista parcial do estádio, vendo-se a piscina e a arquibancada

Sua entrevista veio nos esclarecer sobre alguns pontos que nos pareciam ainda obscuros, sobretudo quanto a essa dualidade de ensino profissional em estabelecimentos dos Ministérios da Educação e da Justiça, como o Instituto Profissional Quinze de Novembro.

Curial seria que todo o ensino profissional a cargo do Governo Federal estivesse sob a superintendência do Ministério da Educação.

Todo o mundo se acha hoje com o direito de opinar sobre o complicado problema da assistência a menores. Daí, pois, a facilidade de vermos também essa dualidade...

Mas o Dr. Francisco da Costa Guimarães não custou a reduzir à expressão mais simples esse nosso "palpite". Foi macio no esclarecimento, de jeito a não nos encabular muito, dando-nos magnífica lição:

— Há que distinguir a natureza dos estabelecimentos pela sua finalidade. No comum, industrial, visa-se dotar o país de operários qualificados e técnicos capazes de dar, por seus conhecimentos, um maior impulso à nossa indústria. E' claro que os menores que frequentam esses institutos são selecionados em suas qualidades físicas, intelectuais e mentais. Nos de ensino profissional para a infância desvalida, o ensino industrial não é uma finalidade e, sim, um meio de que se lança mão para obter a reintegração do menor na sociedade. Não nos cabe, portanto, o direito de escolher a população escolar e sim trabalhar aquela que

nos é encaminhada pelo Serviço de Assistência a Menores. Isto não importa em dizer que o ensino tenha que ser absolutamente empírico. Ao contrário, pode e deve obedecer às normas estudadas para essa espécie de menores. Há muita gente que encara a educação de um menino vadio ou transviado de forma muito estreita, imaginando que a simples imposição de um trabalho a executar bastará para criar no menor hábitos salutaros. Puro engano. A tarefa é, sem dúvida, bem mais complexa, pois requer conhecimento acurado das condições físicas, intelectuais e mentais de cada menor, aliás muito variáveis, como se sabe, de indivíduo para indivíduo. O S.A.M., a cuja testa se acha um cientista da estirpe do Dr. Meton de Alencar Neto, organiza-se para dar orientação a todo o conjunto destinado a educar os menores desvalidos e "difíceis". Está perfeitamente aparelhado de pessoal e material técnico capaz de satisfazer as suas delicadas finalidades.

Das inúmeras casas que são subordinadas ao S.A.M. avulta, sem dúvida, o Instituto Profissional Quinze de Novembro, obra grandiosa sonhada por Francisco Campos e realizada depois do advento do Estado Novo, acentuou o Dr. Costa Guimarães. Esse grande ministro, sentindo a lacuna imensa havida nos meios educacionais da infância desvalida, idealizou uma instituição onde se pudesse educar ou reeducar os menores sem que transparecesse do ambiente qualquer característico de prisão.

COMO ENTRA O MENOR NO INSTITUTO

Prosseguindo, esclareceu o diretor Costa Guimarães:

— O menor nos é encaminhado por um ofício do S.A.M., instruído pela ficha feita por essa repartição, da qual constam o motivo da internação, todos os dados característicos do menor, indicação de seu estado de saúde, nível mental e intelectual e orientação a seguir para sua educação. E' comum vir a indicação, nessa ficha, da classe em que ele deve ingressar. Decorre da vida pregressa do menor a orientação que deve ser dada ao seu tratamento na casa, onde lhe é facultada plena liberdade ou são estabelecidas as restrições aconselháveis à sua reeducação. Há que distinguir os menores que aqui recebemos e que podem ser divididos em dois grupos: um de simples meninos desvalidos e outro de "difíceis", isto é, dos transviados, que estão respondendo a inquérito no Juízo de Menores. Felizmente, estes não são a maioria. Ao contrário, no total de 1.300 vagas no Instituto, a eles se destinam apenas 80. São admitidos na Secção de Reeducação ou Núcleo Anexo, onde serão reeducados no regime do "Borstal System", um dos melhores processos para a reeducação desses menores.

OS DESVALIDOS

Os desvalidos também são encaminhados ao Instituto pelo S.A.M. Eles só exigem educação e tratamento.

— E qual é o aspecto desses menores?

E' grande o número de desnutridos que veem ter aqui a esta casa. Observa-se neles com frequência aumento de

peso de um a três quilos no primeiro mês de internação, após serem submetidos ao tratamento alimentar prescrito pelo regime alimentar do Instituto. Seria talvez interessante o senhor registrar essa questão na sua reportagem.

E o diretor nos forneceu uma nota a respeito, que publicaremos adiante, pois não nos convém interromper agora suas interessantes observações.

COMO É DISTRIBUIDA A ALIMENTAÇÃO

O Dr. Costa Guimarães aproveitou o ensejo de falar em regime alimentar para assim prosseguir:

— Um dos fatos que me chamaram mais a atenção ao assumir a direção desta casa, e que havia mesmo provocado intensa campanha da imprensa, foi a falta de critério científico na organização dos cardápios alimentares. Estávamos ainda no regime das "caldeiradas". Foi, portanto, uma das primeiras providências por mim tomadas a determinação de ser organizado um regime alimentar que desse ao menor na idade de crescimento os elementos nutritivos de que carece. Assim, o Dr. Joffre Alcure, médico deste Instituto, organizou o cardápio que atualmente é aqui seguido, conforme a cópia que há pouco lhe forneci. A fiscalização da real execução desse cardápio é feita de forma original: o médico de dia no estabelecimento é obrigado a declarar em impresso próprio se a refeição a que assiste foi servida de acordo com a tabela aprovada pela administração. Cumpre-lhe dar uma nota à confecção culinária do dia. Dessa forma, tem a administração diariamente orien-



INSTITUTO PROFISSIONAL 15 DE NOVEMBRO — Duas das casas-lares, construídas próximo da sede principal do Instituto e que serão destinadas a debs mentais para sua educação individual

tação para sanar qualquer falta observada na cozinha. Até no caso mesmo de substituição de um prato por outro, a administração é cientificada pelo boletim do médico. Com esses cuidados, tem-se verificado excelentes resultados na saúde dos menores, constatados pela baixa porcentagem de meninos que são recolhidos à enfermaria. Admite-se em um estabelecimento deste tipo 5 % de doentes no total da população escolar. E aqui a porcentagem, nos últimos seis meses, não chegou a ser de 3 %, mesmo incluindo-se nela os menores portadores de sarna, que a administração isola para mais fácil tratamento. No Instituto há atualmente 450 menores, estando recolhidos à enfermaria cinco apenas.

UMA GUARDA INTERESSANTE

A disciplina no Instituto é conseguida em grande parte pelo esforço dos próprios menores, componentes do Corpo de Guardas, composto de 40 alunos. Tem sede própria e alojamento e refeitório à parte. Esses guardas usam uniforme exclusivo e são escolhidos entre candidatos de 16 a 18 anos, que melhores informações apresentarem no impresso próprio para sua admissão. Desfrutam desta regalia: duas saídas mensais, com cinema pago. Usam eles, quando em serviço, um *casse-tête*, emblema de sua autoridade. São por isso chamados entre eles, os "G.P.U." do Instituto... Conhecem esses guardas todos os trucs e artimanhas de seus colegas, prestando com isso inestimáveis serviços à administração da casa.

OS ESCOTEIROS

E assim terminou o Dr. Costa Guimarães suas informações:

— Há também a Associação dos Escoteiros Franco Vaz, composta de 150 alunos, dos quais 100 já uniformizados e investidos em 14 de novembro do ano passado pela Sra. Darcy Vargas. Relembrem esses escoteiros, como padrão de glória, o seu primeiro acampamento feito na Quinta da Boa Vista durante a "Semana da Pátria" e que deu motivo à administração do Instituto de receber elogioso telegrama do general Heitor Borges, presidente dos escoteiros do Brasil. Os escoteiros Franco Vaz, todos elementos de escol do Instituto, já tem dado demonstração de dotes artísticos ao participarem de programas de exhibições no auditório do Instituto e da Rádio Educadora desta capital, onde se tem feito ouvir na "hora do escoteiro", cantando isoladamente ou em cântico e tocando ainda vários instrumentos.

Deixando o gabinete do diretor, fomos em sua companhia percorrer

AS NOVAS INSTALAÇÕES DO INSTITUTO

O edifício principal, que tem a forma de um H, é de três pavimentos, sendo o corpo de ligação de cinco andares e torre de relógio.

No corpo da frente, no primeiro pavimento, estão as salas de aulas, de desenho e trabalhos manuais e o anfiteatro de ciências físicas e naturais, geografia e história do Brasil. O segundo pavimento é todo destinado à administração, havendo gabinete do diretor, secretaria, salas das seções de educação física, educação e ensino, de professo-

res, congregação, gabinete de psicotécnica, biblioteca, sala de leitura, depósito de livros, inspetoria, patrimônio, arquivo, pagadoria e instalações sanitárias para homens e mulheres e copa para a administração. O terceiro pavimento é destinado a dormitórios.

No corpo posterior do edifício, no primeiro andar, estão o refeitório e o recreio coberto, abrigando ainda as moderníssimas instalações das copas, cozinhas e lavandarias a vapor e a sede da Associação de Escoteiros. No segundo pavimento há, além do salão de diversões dos menores, mais dormitórios, e, no terceiro pavimento, só dormitórios que, ao todo, são em número de 22 neste edifício, com capacidade para 50 menores cada um.

No corpo central estão: portaria, zeladoria, duas rouparias, salas de reservas, salas de instrução moral e cívica, casa de máquinas, elevadores, torres para relógio de pêndula central comandando todos os relógios, campainhas e sirenes do estabelecimento.

O GINÁSIO

O ginásio ocupa uma área coberta de 1.289 metros quadrados e está dotado de aparelhamento completo para ginástica e prática de esportes, tais como voleibol, bola ao cesto, etc. Tem ainda arquibancadas para duas mil pessoas sentadas, banheiros moderníssimos no sub-solo, de um lado e do outro do ginásio, para equipes local e visitantes. Dispõe também de vestiários para os esportistas, salas para instrutores e grandiosa sala para prática de outros esportes, como esgrima, box, etc.

A PISCINA

Ao lado do ginásio estão construídos a piscina, com dimensões olímpicas, e um tanque de aprendizagem, completadas essas instalações com uma arquibancada de concreto armado para três mil espectadores e ocupando uma área de 1.174 metros quadrados.

O CASSINO

O cassino é um lindo salão de diversões para menores. Dotado de três excelentes bilhares, dois *snookers* e um francês, será franqueado, a título de prêmio, aos alunos seletos. E' pensamento da administração introduzir nesse salão outros jogos distintos, como xadrez, damas, gamão, loto, cujo material será confeccionado pelos próprios menores nas oficinas do Instituto.

O ESTÁDIO

Ultimam-se as obras do estádio para prática de esportes terrestres, o qual constará de campo de futebol com dimensões máximas, pistas reta e curva para atletismo, caixas para saltos, pistas de lançamento, orientadas para o nascente e poente, e seis quadras descobertas para bola ao cesto e tênis. E', pois, completa e grandiosa a instalação para a secção de educação física.

O AUDITÓRIO

Dispõe o Instituto de auditório para as sessões solenes, teatrais e cinematográficas, com capacidade para duas mil

peças sentadas e ocupando uma área de 1.017 metros quadrados. Há ainda instalação de alto-falantes para todo o Instituto, com microfone, camarins para artistas, sala de música e depósito de instrumental.

O PAVILHÃO DE ENSINO PROFISSIONAL

O pavilhão destinado ao ensino profissional e industrial tem a forma de um pente, com cinco dentes, destinados às várias seções de oficinas, almoxarifados e depósitos. Consta além disso de quatro instalações sanitárias, lavatórios, banheiros e vestiários para os alunos que aprendem os diversos ofícios. Além disso existe também sala do ensino técnico profissional, sala para mestres com instalações sanitárias próprias e salão para exposição permanente de artefatos.

O CENTRO AGRÍCOLA

Está em construção, prestes a terminar, o Centro Agrícola, destinado ao aprendizado das profissões de vida rural. Nele teremos estábulo para 40 vacas, locais para touro reprodutor e ordenha, salas para indústria de laticínios, salas para as máquinas agrícolas, sala de aula, paióis, etc. Existe também pocilga, obedecendo a todos os requisitos modernos, com maternidade, local para amamentação, mangueirão, etc. Em local bem escolhido construir-se-ão ainda aviários para 400 galinhas poedeiras, perús, patos e marrecos; aquários para criação artificial de carpas; apiários e viveiros de canários. No Centro Agrícola, que ocupa uma área de 2.181 metros quadrados, há água própria captada nas nascentes da escola e recolhida a grandes reservatórios, que abastecerão as hortas e demais plantações destinadas a suprir regularmente de verduras o rancho dos alunos.

O BAIRRO RESIDENCIAL

É parte integrante das magníficas instalações do Instituto um bairro residencial para os funcionários que, pela natureza própria de suas funções, não possam afastar-se do estabelecimento.

A PORTARIA

A portaria ocupa uma área de 126 metros quadrados e tem residência para o porteiro de um lado e, do outro, casa de bombas para água e caixa d'água subterrânea com capacidade para 260.000 litros diários.

A CASA DAS CALDEIRAS

A casa das caldeiras tem área de 49 metros quadrados e está modernamente equipada para fornecer vapor para as atividades das copas, cozinhas e lavanderia do Instituto, que são legítimo orgulho do estabelecimento.

A PADARIA

Breve iniciar-se-á a construção da padaria, destinada a fornecer pão e biscoitos aos menores internados e que será dotada de maquinário moderníssimo.

FORÇA ELÉTRICA

A central de força tem capacidade para 2.000 volts.

O HOSPITAL

O hospital terá acomodações para sessenta menores, podendo com facilidade comportar até cento e vinte. Em vésperas de conclusão, está ele localizado no cimo de pitoresca colina, dispondo de instalações ultra modernas. Além de grandes enfermarias, dispõe de quatro apartamentos para menores recém-operados, salas de operação, anestesia, assepsia, arsenal cirúrgico, farmácia, laboratórios, ambulatórios, varandas ensolaradas e sombrias, cobertas e ao ar livre, refeitórios para menores, médicos, enfermeiros, dormitórios de médicos e enfermeiros, cozinhas, instalações frigoríficas, enfim, tudo quanto existe de mais confortável num hospital moderno. Ocupa uma área de 2.408 metros quadrados e já estão nele invertidos cerca de Cr\$ 3.000.000,00.

QUATRO CASAS-LARES

Para educação especializada de menores débeis-mentais, conta o estabelecimento com quatro casas-lares com capacidade para trinta menores cada. Nessas casas, os alunos terão assistência de um casal de educadores e de um casal de serviçais, ambos residentes em apartamentos para tal fim construídos nas casas-lares. Há na casa-lar uma sala de aula, dormitório, refeitório, rouparia, almoxarifado, dispensa, copa e cozinha e amplo terreno onde se instalarão os *play-grounds*.

A EDUCAÇÃO DOS "DÍFICEIS"

Para a reeducação dos "díficeis" escolheu o Dr. Metton de Alencar Neto o "Borstal System" e, para estabelecimento inicial dessa experiência entre nós, construiu-se um amplo pavilhão denominado Núcleo Anexo. Este pavilhão, que ocupa uma área de 1.035 metros quadrados, dispõe de refeitório e dormitório para oitenta alunos, sala de aula, salas de administração, almoxarifado e rouparia, dormitórios de inspetores, quarto de interesse e oito quartos de observação, havendo ainda em projeto a instalação de um banheiro de Pack para os transviados agitados.

DUROS DE ARRANCAR COMO... OS CONCURSOS DO D.A.S.P.

Os alunos do Instituto revelam em suas conversações o inteligente, característico e mordaz espírito de crítica dos cariocas.

Dentre muitos, destaca-se para ilustrar esta observação este fato: o local que hoje está sendo preparado para a praça de esportes fora outrora um bosque. A derrubada das árvores, feita pela companhia construtora das edificações, deixou como lembrança os tócos com as raízes para serem extraídas.

A administração atual botou mãos à obra com os alunos e alguns trabalhadores que admitiu como diaristas para execução dessa tarefa. A admissão se fazia mediante uma prova de habilitação, que constava do arrancamento dum toco pelo candidato, sem qualquer compromisso da diretoria.

Os alunos logo apelidaram o campo de D.A.S.P., traduzindo assim a impressão de rigor que trazem os candidatos dos concursos desse órgão administrativo...

A comparação é pitoresca, embora um tanto exagerada...

A SAÍDA DOS ALUNOS

Mensalmente, no primeiro sábado, há saída para os menores cujas famílias os vão buscar.

OS "LARANJEIRAS"

Aqueles mais infelizes, e que não têm ninguém por si, ficam privados dessa saída. Eles mesmos se denominam assim de "laranjeiras", porque se consideram "plantados" em situação semelhante: não podem sair do lugar onde vivem...

OS PEQUENOS ROBINSON CRUSOÉ

A tradição oral da escola conta-nos casos interessantíssimos que merecem ser fixados. Esses fatos vão desde o vocabulário riquíssimo de termos duma gíria peculiar, que comporia dicionário completo, até às fugas sensacionais e revestidas de certo romantismo de alguns menores, que encaram a vida no Instituto como um cativeiro. Não são raros os meninos que procuram as matas do Instituto e lá constroem cabana e providenciam tudo para a fuga definitiva para um novo mundo.

São pequenos Robinson Crusóé, que idealizam um mundo inteiramente livre, onde possam bastar-se a si mesmos e onde não haja diretor, professores, toques de alvorada, silêncio, etc. Poucas horas depois de fugirem, são apanhados pela guarda de alunos e voltam cabisbaixos e acobrunhados. Mas é fora de dúvida que pretendiam criar mesmo um novo mundo, como idealizaram facilmente...

Nem sempre a fuga é indício de mau caráter, vício ou característico de vadiagem. Se as vezes é o vício e é a vadiagem que os atraem a voltar ao antigo meio, donde foram tirados para a reeducação, em outras oportunidades o que os move é o desejo intenso de liberdade, de ganharem com seu trabalho a sua própria subsistência.

AS ATIVIDADES DO INSTITUTO

O dia do aluno inicia-se às 5 horas da manhã com o toque de alvorada; segue-se o banho matinal, donde descem para o café. Às 7 horas termina a revista e iniciam-se as atividades. Saem os alunos para a aula de música, para a ginástica e para o campo, ficando em instrução pre-militar aqueles cujas aulas se iniciam às 8 horas. A essa hora inicia-se o primeiro período de aula e aprendizagem; às 9,40 após o copo de leite, há o hasteamento solene da Bandeira, entoando todos os alunos o Hino Nacional. Novo período de aulas e oficinas até o almoço, servido ao meio dia.

À tarde, a começar das 13 horas, novas turmas vão às aulas e oficinas. O mate é distribuído às 15 horas e o jantar às 17,30, após o arriamento da Bandeira com todos os alunos em continência. Durante o dia há meninos no recreio e entregues a atividades extra-classe nos intervalos de suas obrigações curriculares. Após o jantar, os menores, todos reunidos no recreio coberto, aguardam o toque de recolher e entregam-se a diversões, leituras, etc.

Às 19,30, com o toque esperado, faz-se silêncio completo no Instituto, que fica à meia luz. Durante a noite, os inspetores de plantão rondam por fora dos dormitórios, com ampla visão de seus interiores. Os dormitórios, amplos

e arejados, são dotados de camas de ferro de dois leitos de lona, de fácil higienização; cada cama tem um número que, antecedido do número do alojamento, dá o do leito ocupado pelo aluno. Este sistema facilita a revista, que é registrada em impresso apropriado, pois o aluno é assim obrigado a dormir em leito que lhe foi previamente determinado pela administração, atendendo à sua idade, desenvolvimento físico e mental e hábitos viciosos ou não. Assim procura a administração, com permanente vigilância, atenuar um dos mais sérios problemas dos internatos.

A BANDA DE MÚSICA

Na banda de música e marcial do Instituto é facultado o ingresso dos menores julgados aptos, conforme as informações prestadas em impresso próprio por autoridade do estabelecimento. Essa banda costuma abrilhantar as festas cívicas e desfiles dos menores do Instituto. Cercada de merecida fama, é ela disputada para tocar em festas fora de sua sede, etc. O mesmo acontecendo ao excelente "jazz" do Instituto. A diretoria, porém, cerca essas exhibições das maiores precauções, afim de evitar perturbação no regime dos menores. Outrora tocavam em troca de remuneração, mas atualmente só é permitido o comparecimento desses órgãos artísticos a locais donde possa advir aos menores qualquer benefício cultural. Assim, uma das atividades maiores da banda é a participação na orquestra infanto-juvenil dirigida pela maestrina Joanidia Sodré, na qual constitui o núcleo de instrumental de sopro. E' pensamento da administração dotar o departamento artístico de todos os elementos para organizar uma grande banda, orquestra e também corpo cênico, afim de explorar ao máximo os pendores artísticos dos alunos e aproveitar devidamente as magníficas instalações do Instituto.

FESTIVIDADES NO INSTITUTO

A administração do Instituto procura tornar agradável o ambiente escolar. Além das diversões permanentes que proporciona aos alunos, promove festas internas em momentos oportunos e que são por eles muito apreciadas, chegando mesmo à minúcia de festejar o aniversário de cada menor.

São os aniversariantes chamados de véspera, no "boletim do dia", a comparecer à diretoria, onde ouvem do diretor palavras de incentivo e parabéns e recebem bombons e balas. Não podem ser olvidados dos menores os festejos comemorativos de São João e do Natal.

AS FESTAS JOANINAS

As festas joaninas encontraram no ano passado ótimo ambiente no Instituto. O terreiro, profusamente iluminado por duas magníficas fogueiras de cinco metros de altura, estava pontilhado de barraquinhas onde os menores, previamente providos de fichas, iam comprando cangiquinha de milho verde, bûão de melado, arroz doce, doce de laranja, aipim e batata doce para assar nas fogueiras e, finalmente, os fogos e balões para soltar.

Cerca de 5.000 pessoas enchiam o alegre terreiro. A um canto a banda do Instituto se fazia ouvir em desafio ao "Apaixonado do Ritmo", conjunto harmonioso de sambistas, que abrilhantara a festa.

O NATAL E OS "LARANJEIRAS"

O Natal foi festejado no Instituto a 24 e 25 de dezembro último. A 24, a Legião Brasileira de Assistência levou bonbons, biscoitos, balas e brinquedos para os "laranjeiras" da escola. Foi ruidosa a alegria que as senhoritas da Legião despertaram ao fazer essa distribuição. A 25, houve ato variado no palco do teatro do Instituto, onde números leves e alegres entreteram os menores até a chegada de Papai Noel que, descerrando o pano, lhes revelou aos olhos curiosos um presépio em tamanho natural ali armado. Balas, distribuídas em profusão, levavam cartões numerados que davam direito a presentes.

Após o espetáculo, seguiu-se lauta ceia tipicamente nacional. Sobre as mesas estavam pratos com arroz doce, doce de leite, abacaxi, chocolate, frutas cristalizadas, banana glacé, gelados e guaranás. Funcionários e alunos, numa alegria sã, comemoraram assim o grande dia da cristandade.

ALUNOS NOTAVEIS

Em sua longa vida, o tradicional Instituto Quinze de Novembro tem dado ao Brasil homens de valor, antigos alunos do estabelecimento. Principalmente na música, podemos destacar alguns elementos dali saídos e que hoje se acham consagrados no campo profissional. Dentre eles, avultam os seguintes:

José Paulo Silva, o n. 8 da turma que inaugurou a antiga Escola Quinze de Novembro. Hoje é professor catedrático, após memorável concurso, de contraponto e fuga da Escola Nacional de Música. Autor consagrado de hinos, marchas e dobrados, são seus o hino da Escola Quinze de Novembro e o dobrado "Francisco da Costa Guimarães", dedicado ao atual diretor.

Assis Republicano, o 15 da 1.^a série, é outro nome que eleva bem alto as tradições gloriosas do estabelecimento. E' de sua autoria a partitura da peça "Jesús", de Afonso Celso.

Edgar Pereira dos Santos, o Bilonga, professor de música do Instituto, onde com dedicação e competência dá vida à sua banda de música.

Marcos Benzaquem, catedrático de trompa na Escola Nacional de Música.

Waldemar Pedroso, professor de música na Escola João Luiz Alves.

José Sirimarcos, ex-contrabaixo mestre da banda da Escola Militar.

Modesto de Abreu, professor catedrático da Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro, membro da Academia Carioca de Letras e professor de vários colégios.

Tancredo dos Santos Melo, jornalista.

Orlando de Almeida, inspetor de alunos do Instituto Mario Monzon Abril e professor de educação física do Instituto.

Mozart Vieira, Rafael Caparelli, Augusto Corrêa da Silva, Orlando Vilar, Juvenal da Silva Santos e tantos outros, que por aí se acham brilhando na cátedra, nas letras e nas artes, havendo ainda os que se destacam em pro-

fissões mais modestas e que, no entanto, não deixam de constituir-se em marcos da boa tradição desse tradicional educandário.

A CASA DO EGRESSO

Muitas vezes o aluno extravai-se e é para evitar esses casos dolorosos que o Governo instituiu um pecúlio que, ano a ano, vai sendo depositado na Caixa Econômica em nome dos menores. Esse pecúlio não basta por si só para pôr a salvo da desgraça o egresso, pois é muito precário, não tocando a cada menor anualmente mais de Cr\$ 15,00. Para obviar os inconvenientes apontados, o S.A.M. faz construir a "Casa do Egresso", onde será abrigado, até achar colocação, o menor saído das diversas escolas, ao completar 18 anos.

A INDUSTRIALIZAÇÃO DAS OFICINAS

E' parte integrante do plano de vida do Instituto Profissional Quinze de Novembro a industrialização de suas oficinas e, assim, em legislação especial, a exemplo do que faz no Ministério da Educação, poder-se-á destinar aos menores o correspondente à sua mão de obra nos artefatos vendidos. Esse numerário será recolhido ao banco do Instituto, já em funcionamento, e que será administrado pelos próprios alunos, com a supervisão do diretor. Do seu movimento advirá, sem dúvida, maior incremento da produção das oficinas e atividades agrícolas, facilitando oportunamente a aquisição do instrumental necessário aos menores para que dele se utilizem na vida prática, nos ofícios aprendidos no estabelecimento.

A Casa do Egresso, a industrialização do Instituto e o banco serão a trindade benéfica que resolverá de vez o problema do egresso dos estabelecimentos de menores abandonados. Tudo isso, no entanto, deverá ainda ser regulamentado com grande visão do problema e talvez com o abandono de práticas administrativas próprias de outras organizações onde não se verificam, com certeza, as dificuldades peculiares a estabelecimentos de educação ou reeducação de menores desvalidos ou transviados.

O PROGRAMA DE TRABALHO DO INSTITUTO NO CORRENTE ANO

O Instituto Profissional Quinze de Novembro entrou o ano de 1943 com grandes projetos. Funcionará em pleno desenvolvimento sua secção de ensino de letras; iniciar-se-á cientificamente o ensino da agricultura, pecuária, avicultura e suinocultura, visando, como objetivo primeiro, preparar os menores para a vida ativa e, em segundo lugar, prover a cozinha de elementos uteis à melhoria dos cardápios.

Iniciar-se-á o trabalho em novas oficinas, como alfaiataria, sapataria, vimaria, ferraria, que, com as já existentes de marcenaria, carpintaria, artes gráficas e reparos de automoveis, darão ao Instituto o aspecto agradável da intensa atividade das boas escolas profissionais. E assim, enriquecendo o corpo num programa estudado de atividades esportivas próprias, amoldando o caráter pelo estudo e trabalho, abrindo o coração na prática da virtude, o aluno do Instituto será, sem dúvida, mais tarde, ótimo elemento da sociedade.